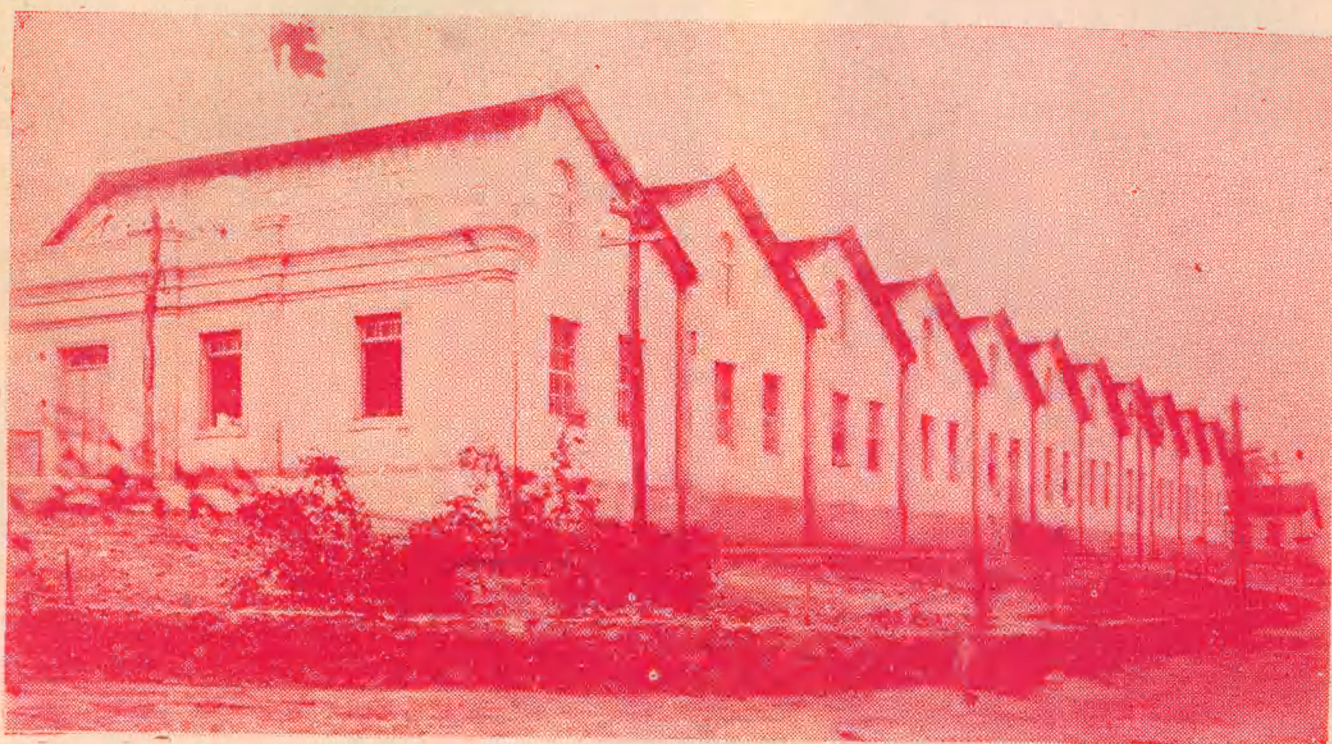


Bello Horizonte



Lacema

A Cia. Fiação e Tecidos Minas Geraes



deseja aos commerciantes e industrialistas
do Brasil um Natal feliz e faz voios para
que o anno de 1934 lhes seja venturoso
e propicio

Marzagão E.F.C.B.

Ice creme soda

Ha em Bello Horizonte uma folha chamada "Correio Mineiro", cujos redactores assentaram irrevogavelmente o seguinte:

Art. 1.º — Este jornal só publica factos absolutamente veridicos.

Art. 2.º — Em caso de engano seus redactores preferem ser esfolados a se retratarem.

Um dia, alguns senhores do "Club de Caçadores" sahiram para uma caçada de onças, nas cabeceiras do São Francisco, e o major Hermano voltou alguns dias após a partida narrando uma tragedia.

Dr. Ovidio assaltado por uma vara de caititu's correu por uma serra acima e deu no ninho de uma onça pintada, que estava criando tres gatinhos.

Desorientado, completamente aturdido, atirou, mas chamuscou apenas as barbas da fera que cahiu sobre elle de garras e dentes, rolando ambos por uma enorme ribanceira.

Dr. Ovidio morreu evidentemente, conforme garantiu o companheiro e era facil de conjecturar.

"Correio Mineiro", em pagina tarjada, fez o necrologio da victima e aproveitou o ensejo para uma violenta sara-banda nas Prefeituras que, cuidando só de politica, deixam os municipios reduzidos ao ponto de verem seus filhos comidos vivos pelas feras!

Uma semana ainda não havia passado, quando o dr. Ovidio, todo avariado, appareceu e declarou que a noticia da sua morte era verdadeira, em suas linhas geraes, mas que tinha conseguido escapar e que desejava que o jornal o publicasse para lhe evitar grandes prejuizos, porque elle tinha a mãe em Minas Novas, os filhos em São Gothardo e negocios serios em Bello Horizonte, emfim, seria um transtorno enorme se "Correio Mineiro" não rectificasse a noticia.

O redactor chefe ouviu-o com attenção e disse: — Sr. dr. Ovidio, para a nossa folha, o senhor é um homem morto e comido por uma onça pintada. Só a mão de Deus Todo Poderoso o pode resuscitar. Em rigor o senhor não podia estar aqui falando-me nem eu ouvindo-o, por que oficialmente é um morto, embora sinta muito não o poder ver mais pontificando no "Club dos Caçadores".

Finalmente, considerando que foi um assignante pontual em vida, e espero que conti-

Escolha na Casa Selecta o seu melhor presente em nosso grande departamento de perfumarias, estojos diversos e artigos de tocador

RAMOS SOBRINHO & CIA

Carteiro, distribuidor de emoções...

Quanta cousa triste e alegre elle carrega naquella maço de todo dia...

Quando elle vem com aquelle andar vagaroso, mettido em seu uniforme caki já muito surrado, trazendo nas mãos um mundo de emoções, eu gosto de vê-lo.

Elle não é na cidade uma figura banal como qualquer outra. Não. Porque elle pôde muito. Esses papéizinhos escriptos que elle traz, já mudaram o destino de muita gente, já causaram muita lagrima, muita alegria e até levaram vidas.

Vê pois, quanto poder tem o carteiro!

Ninguém é esperado com

Carteiro

MAG

mais anciedade do que elle.

Aquella moça que mora ali em frente, todas as manhãs, passeia pra lá e pra cá muito nervosa, enquanto espera o carteiro...

E quando elle não lhe entrega aquelle enveloppinho azul cheio de felicidade, ella bate a janella com estrondo, e faz aquelle beicinho despeitado.

Tamquem áquelle moço que mora aqui ao lado é assim. O dia que elle ganha das mãos ossudas do nosso carteiro um enveloppezinho, fica tão alegre...

Vê do que você é capaz carteiro!

Eu tambem fui assim. Em dias que já vão longe, eu esperava com anciedade. E ficava afflicta quando você demorava em alguma casa. Hoje não. Você não me entrega mais aquellas cartinhas bonitas como só elle sabe escrever. Aquellas cartinhas que me enchiam de felicidade. E por isso eu não gosto mais de você. Não gosto de ver você entregar a aquella moça que mora ali em frente, o enveloppezinho azul.

Não, porque me faz lembrar aquelle tempo bom quando eu esperava você todos os dias, carteiro.

Arranje uma cartinha para mim, cheia de felicidade e eu gostarei novamente de você, sim carteiro?

nuará a sel-o no, outro mundo, o maximo que posso fazer é annunciar no "Correio" de amanhã que a sua missa de ultimo dia foi adiada "por motivos supervenientes".

O dr. Ovidio ficou aniquilado.

Se a noticia não fosse rectificada, a mãe podia morrer de desgosto, os filhos abandonariam os empregos para virem tratar do inventario e seus negocios iriam por agua abaixo, emfim, um horror e terminou:

— Eu escapei por um triz, nasci segunda vez, mas preferia ter ficado no fundo daquelle grotta.

O redactor, que o ouvia penalizado, bateu na testa tres palmadinhas:

— O senhor acaba de dizer que escapou por um milagre, que nasceu outra vez...

— Sim, senhor!

— Pois está plenamente resolvido o caso! Ponho o seu nome na secção dos nascimentos...

E assim ponde o "Correio Mineiro" rectificar a noticia sem se retratar.

NEMO

Nunca se está sufficientemente certo de que se ama alguém sinão quando se começa a soffrer por amor desse alguém...

* *

O amor pôde, sim, ser considerado fonte de alegria, razão de contentamento, causa de felicidade, mas nunca motivo de gozo, como erradamente muitos o consideram...

"Bello Horizonte"

Revista Semanal

DIRECTOR:

Augusto Siqueira

Preço 400 reis

Atrazado 600 reis

REDACÇÃO

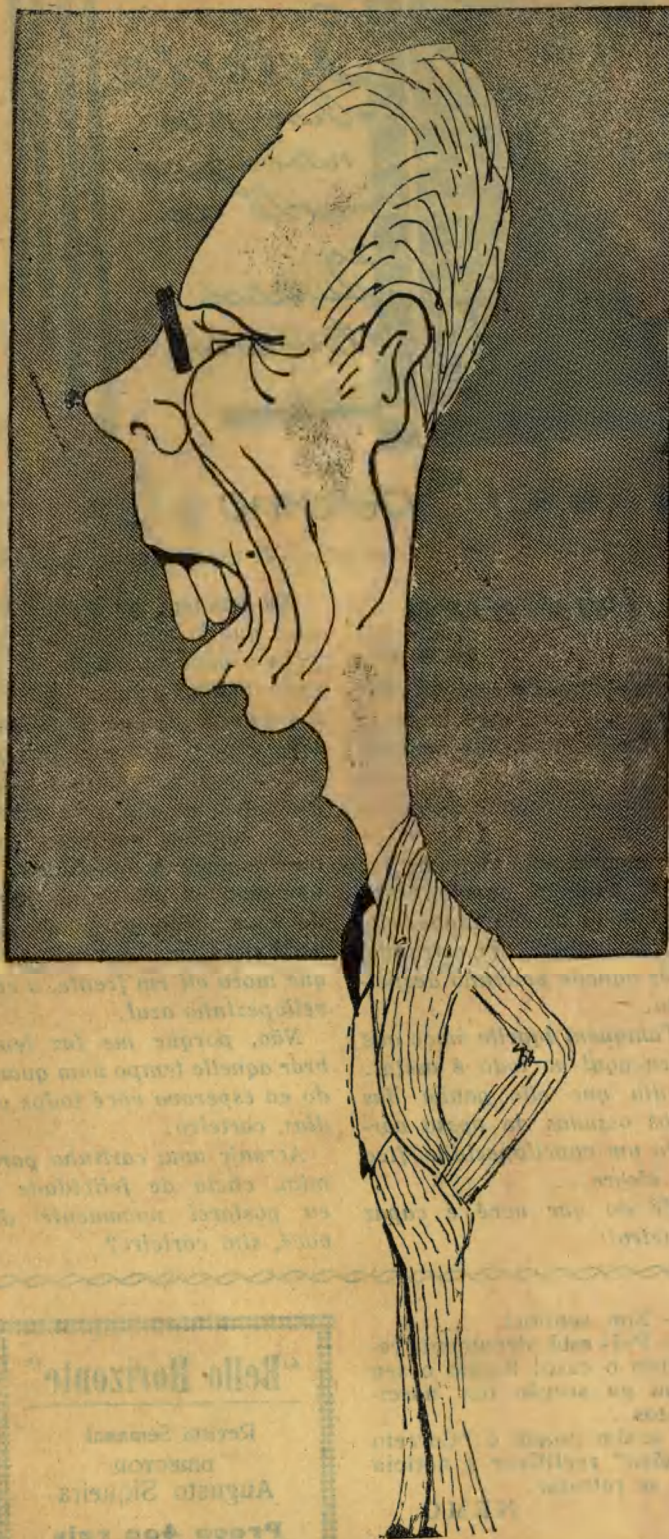
Amazonas 119

Phone 1433

Bello Horizonte

Phrase impossivel esta: matou por amor. Pois o amor, quando allucina, transforma-se em paixão, e mata-se por paixão, que o amor seria incapaz de fazer de um homem um assassino...

Professor José Eduardo da Fonseca



O dr. José Eduardo da Fonseca é um dos mineiros mais dignos de observação pela sua intelligencia e pela attitude em que os amigos o encontram, a cada instante, nos diversos capitulos em que se divide a actividade humna. Isto não quer dizer que o dr. José Eduardo da Fonseca esteja seduzido pela arte nacional de despistar. Nós nos referimos, naturalmente, ao seu es-

tado de espirito em relação aos factos, sejam elles do Brasil, da Allemanha, da Russia ou do mundo.

O povo meudo das ruas tem feito uma grande injustiça áquelle professor da nossa faculdade de Direito. Muita gente conhece o dr. José Eduardo como sendo um homem que fala difficil. Os brasileiros, displicentes em tudo, até na maneira de exprimir o pensa-

mento, não perdoam áquelle intellectual a elegancia, a correcção e a propriedade com que elle, por instincto e sem esforço algum, communica aos outros as suas idéas. Assim como alguns nascem barytonos e tenores, e outros nascem apenas para fazer serenatas, com uma voz detestavel, nos logares pequenos e nos bairros afastados, o dr. José Eduardo da Fonseca veio ao mundo para falar bem a lingua do seu país. Elle não tem culpa de haver nascido com este destino. Nelle, isto não é nem frivolidade, nem alimento, nem aventura. É destino. Nasceu para falar bem, conhecer o direito publico e a politica de todas as nações, excluindo apenas a do Brasil.

Quem alcança a regalia de se aproximar do dr. José Eduardo, fica surpreendido com a ironia e com as scintillações proprias da sua palestra. Não se ouve delle o palavrão brasileiro ou o portuguez,

nem o commentario vulgar da rua. Para todos os factos, principalmente para os actuaes, do Brasil e da Europa, elle tem constantemente uma phrase fina, que é uma definição perigosa, porque penetra na memoria de quem a ouve, faz sorrir, porque todas as palavras venenosas provocam o sorriso dos homens de alguma intelligencia.

Candidato do P. R. M. á Assembléa Nacional Constituinte, o dr. José Eduardo da Fonseca perdeu a victoria nas urnas, em companhia do dr. Francisco Campos. O eleitor tambem gosta de dar as suas definições e de collaborar com os historiadores.

A exclusão do dr. José Eduardo da Fonseca, uma das mais vigorosas intelligencias de Minas, mostrará áquelles que vieram depois o que foi a obra de regeneração dos nossos costumes politicos... E mostrará ainda si era effectivamente uma constituição o que os brasileiros queriam.

Moinho Inglez

As afamadas farinhas **BUDA NACIONAL**,
SOBERANA NACIONAL

SACCOS DE 44 E 5 KILOS

Farello e Farellinho

Unico Agente das Massas Aymoré - Biscuitos Aymoré

Tecidos, Lonas, Encerados e Fios R. F. M.

Caixa do Correio, 191 - End. Teleg. EPIDERMIS

RUA CURITIBA, 434-444 - Telephone 1450

Bello Horizonte

Os caminhos do amor assemelham-se ás estradas que fossem juncadas de petalas de rosas cobertas por espinhos. Sofre-se a aspereza dos espinhos, mas sente-se a suavidade das petalas ao fundo...

Um amor nunca será inutil... Não deve procurar o amor quem não for bastante forte para supportar todas as emoções que o amor traz...

* * *
Amar não é ter amizade. É amar...

Uma piada do cel. Symphro- nio

Ha quem diga que o advento da velha republica, em nosso pais, foi prematura. Não afirmo nem contesto. Exponho fatos.

Quando foi do ultimo recenseamento, tive ocasião de acompanhar pelas zonas do interior, um jovem bacharel, nomeado por aquela ocasião, inspetor do serviço, em larga circunscção, que abrangia diversos municipios mineiros.

Galgavamos, naquela tarde, a Serra dos Macacos, distante uns 30 quilometros dos trilhos da Leopoldina, ao passo cançado de dois bucefalos, em demanda do sitio de pessoa influente, naquelas bandas — o cel. Symphronio Malaquias.

Apenas atingido o alto, desenha-se lá em baixo, na planície quieta, o panorama sempre o mesmo, das nossas pequenas propriedades rurais. A casa, o moinho, o paiol, o curral, o mastro embandeirado de São João. Vára o silencio verde da rechã, ao quasi crepusculo, o mugido melancolico das reses tresmalhadas.

A recepção, muito simples, muito cordial, muito mineira. O café, um cosimento fortissimo, servido em tijelinhãs brancas, sem asa. O chefe politico, um caboclo forte tisanado das soalheiras bravas, cigarrão de palha, barba rala, chapéu grudado na cabeça:

“ — Este, só p'ra Deus Nosso Senhor”.

Aqui entra em cena o nosso jovem bacharel, em longo e erudito discurso, que me deu a endender, uma empenhada solicitação ao Fazendeiro, em favor da campanha, obra de “salutares efeitos” e “mais puro e são patriotismo”.

Neste ponto, vem a termo também o nosso caso. E foi quando o cigarrão de palha interrompe, de chofre, o eloquente inspetor de recenseamento, para dizer, numa cuspidela valente:

“O senhor não precisa falar mais. Conte comigo, pois, pois eu estou sempre pronto para servir ao nosso grande imperador”.

O barba rala estava ainda em pleno ano da graça de 1887.

HORACIO GUIMARÃES Jr.

O SALÃO METROPOLE CUMPRIMENTA E DESEJA BOM NATAL AOS SEUS AMIGOS E FREGUEZES

PREVINE QUE TEM OS OFFICIAES MAIS AFAMADOS PARA O CORTE DE CABELLO DAS SENHORAS.

Salão Metropole

JUUNTO A' CIA. FORÇA E LUZ DE M. GERAES

a **VIDA** é uma bôlha
de sabão:

Um leve sôpro a destrôe

FAÇA, HOJE, O SEU SEGURO na

A EQUITATIVA

Amanhã poderá ser tarde

ESCRITORIO

Praça 7 de Setembro, 682

PHONE, 3442

BELLO HORIZONTE

Noite Crepuscular

De NELLY GREGO

Tarde de abril...

Assentada debaixo da paineira na horta do colegio, contemplava a tarde que expirava lentamente.

O ocidente manchou-se subitamente de uma tinta vermelhada.

O sol, numa luz frouxa dava á terra o seu beijo de despedida.

As avezinhas procuravam os seus minhos.

Ao cimo da paineira, um juriti, com a sua vozinha tão doce, entoou um majestoso trinado, como se estivesse chamando a sua fiel companheira.

Minhas colegas brincavam alegremente, somente eu estava tão sosinha...

Mas achei melhor, porque assim poderia contemplar a linda perspectiva da natureza.

Mirei o ocaso, já algumas nuvens negras, começavam a turvar o azul limpido do firmamento. O sol já se escondia por detraz das montanhas; mas antes de se esconder de todo, lançou ainda o seu ultimo adeus á terra e escondeu-se de todo.

E nesta hora em que tudo se me deparava um espectáculo magestoso, ouvi o bronze da catedral, que batia na sua voz de choro, as compassadas e melancolicas badaladas do “Angelus”.

Ergui-me e dirigi uma prece a Jesus.

Momentos após, um véu de tristesa envolveu a terra e um turbilhão de estrelas começavam a aparecer no céu, e atrás de uma colina, com toda a supremacia e elegancia, appareceu o astro noturno, iluminando a terra com uma nova luz.

E nesta hora que as saudades e recordações são mais intensas. Lembro-me com saudades de meu torrão natal, de meus pais que estão tão longe...

O toque da sineta veio tirar-me do extase em que estava imersa. Entrei com tristeza e pensando no lindo espectáculo do por do sol.

Quanto tempo fiquei enlevada em contemplar-te, ó linda tarde de abril...

O coração não é louro nem moreno. E' vermelho, que é a cor do amor. (Resposta para a pergunta: “Amam melhor as louras ou as morenas?”)...

* *

Os amantes encontrarão sempre encantos novos nos amôres que ficarem velhos...

Nesta secção publicaremos todos os BILHETES que nos forem enviados com o coupon abaixo, desde que, nos mesmos, sejam respeitados os limites do bom-senso e da moral, não excedendo uma folha de papel commum.

COUPON PARA "BILHETES"

Nome ou pseudonymo

Data da remessa

BILHETES

FREDDY — Não sei porque, julguei o seu bilhete dedicado a mim. Presumpção? Talvez... Mas o seu romantismo (você é um rapaz excessivamente romantico e sentimental, não é?) me fez um mal horrivel: — recordar um doloroso passado... igualzinho o seu...

Amei pela primeira vez?... Quando? Não posso dizel-o... Amei-o tanto, tanto, que até hoje não me foi possível — por mais que para isto faça esquecer-o...

Mas, si o ama, indagará você, para que esquecel-o? E' que elle (não será você?) não me compreendeu, nem compreenderá...

Mas, escuta aqui, baixinho, para que ninguém nos ouça: Creio que entre nossas almas ainda não se interpoz o impossível, pois ainda penso muito, muitissimo em você. E você? Ainda pensa em mim? Tive uma vontade louca de escrever aqui o seu nome. Mas, de que nos adiantaria isto? Você será para mim o incognito Freddy como eu serei eternamente a sua — Desconhecida.

MARIA — Tua voz Que dizer da tua voz?

Lembra-me um fio de lagrimas tinindo num copo de oiro...

Um collar de esperanças afogando todas as tristezas, todas as saudades...

Um som dum órgão nunca ouvido...

Uma chuva de flores amaciando o sólo para que passes de leve, mansamente.

Tua voz! Melancholica como a tarde, argentina e triste, semelhante a um soluço que os labios transformassem em um cantico...

Não ha voz, não ha voz como a tua!...

— Teu sorriso! Que dizer do teu sorriso?

E' o preludio da tua voz, a tua propria voz emudecida...

Sol da terra irradiando luz e bondade...

Raio de luz do teu olhar, illuminando as trévas dos que soffrem...

Carcereiro vigilante deixando ver, de quando em vez,

o collar de perolas dos teus dentes...

Não ha sorriso, não ha sorriso como o teu!

— Teu olhar! Que dizer do teu olhar?

Lindo esvoaçar que se perde num poente de oiro...

Caricia vinda do céu e que sóbe ao céu, abençoando de lá o mundo inteiro...

Teu olhar é o céu da terra...

Não ha olhar, não ha olhar como o teu!

— Tu mesma! Que dizer de ti mesma?

Anjo envolto em roupagens de sonho...

Desejo velado do sonho...

Arvore extraordinaria, lendaria, que mal nascida, crescesse tanto, que as estrellas lhe pousassem nos ramos: e assim vaes subindo da terra para os espaços, sempre espargindo a flor dos teus encantos.

Não ha ninguem, não ha ninguem como tu, oh, minha Santa! — René Gardénia.

FREDDY — Tenho lido seus poemas em BELLO HORIZONTE, e os aprecio muito. Será você um apaixonado? Um sentimental, um romantico? Faço uma idéa de que sejas um rapaz de olhos im-

passiveis e tristonhos. Indiferente a tudo e que traga nas faces estampada a saudade de um amor que não morreu.

Será que acertei?

Você com certeza já amou, não é verdade? — "amei esta menina de olhos melancolicos"...

E quem será essa menina, se é que ella existe, que julgou tanto com você. Sou de opinião, que deves esquecer esta ingrata.

Você seria capaz de responder a uma joven como eu, loura, de olhos acastanhados, e, ao que me dizem, muito sympathica? — Teria immenso prazer em receber uma resposta tua, por intermedio desta secção.

Aguarda pois a tua resposta esta que muito o admira, apesar de não conhecê-lo. — Lily.

A' RAINHA DO AMERICA — Tenha muito cuidado com este dos seus ultimos namorados, pois elle é como disse alguém um grande conquistador, ou melhor o maior dos Dons, Jons...

Não perca seu tempo com o mesmo, e volte para aquelle que tanto gostas e deixe de parte estas pontinhas de picardia, pois para mim ellas nada valem; pelo contrario você só tem a perder com estas suas attitudens. Do seu — Antigo Amiguinho.

VISÃO

Pertinho de ti, cantei,
A canção de meu amor, chorei,
De alegria, de felicidade!
Para ti, que sempre amei,
Tão longe de ti, cantei,
De dôr e de saudade.

Porque partiste, assim,
Sem um adeus, sem se lembrar de [mim,
Sem se comover do meu choro?
Irei todos os dias, assim,
Com os rouxinoes, pertinhos de [mim,
Em tua sepultura cantar em cântico.

Vejo teu rosto de dôr,
Será o de meu amor?
Ou será uma visão minha?
Parece querer chegar,
Mas vejo no teu olhar,
A hesitação que pondera... nesta [visão que caminha!

Será a mim que se dirige,
Imponente como esphinge,
Bonita como a Virgem Santa?

(continua na pagina 28)

Sul America Terrestres, Maritimos e Accidentes

Companhia de Seguros

Capital: 2.000.000\$000 — Realizado: 1.600.000\$000

Sede: RIO DE JANEIRO

ESTUDO COMPARATIVO DA RECEITA

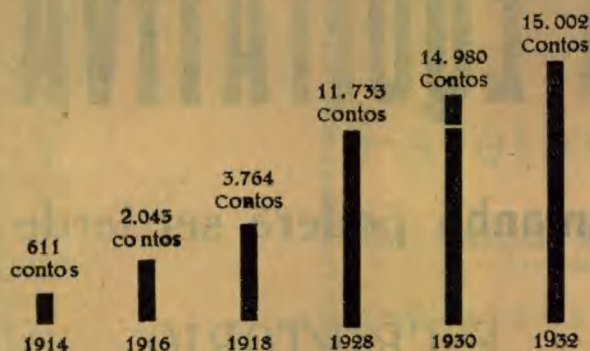
AUMENTOS VERIFICADOS

De 1914 a 1932 14.391.000\$000

SINISTROS PAGOS

Desde a fundação 52.567.341\$608

Em 1932 4.222.521\$938



Durante o exercicio de 1932, dentre todas as companhias do genero que operam no Brasil, foi a que registrou, no conjunto de suas carteiras, a maior arrecadação de premios:

R\$ 14.781.855\$748

Responsabilidades assumidas no Brasil

1929	1930	1931	1932
2.840.810:825\$946	3.779.958:714\$580	2.592.295:441\$406	2.504.031:412\$179

Seguros contra fogo, riscos marítimos e ferroviarios, accidentes no trabalho, responsabilidade civil, revolução, motins, greves, disturbios operarios e rebeliões, accidentes pessoas, automoveis e fidelidade

JORGE L. DAVIS

Agente geral no Estado de Minas

Av. Aff. Penna, 924-C. Postal, 37-End. Teleg. "ASAFIC" - Telephone, 2339 - Bello Horizonte

BELLO HORIZONTE

Direcção de AUGUSTO SIQUEIRA

Anno I

Revista semanal literaria e noticiosa

Num. 16

Bello Horizonte, de 22 Dezembro de 1933



*A capital fez annos este mez:
O Abilio sabe ao certo quantos fez.*

*Bello Horizonte é moço, vem surgindo,
Mas nem por isso deixa de ser lindo.*

*Ha muita "joven" por ahi, bem sei,
Que ainda é do tempo de Curral d'El-Rey...*

*Do tempo em que Aarão Reis sobre a poeira
Traçava a planta da cidade inteira.*

*Arthur Haas, Succassaux... o tempo corre...
Mas a saudade fica, ella não morre...*

*João Lucio, ninguém crê nessa verdade,
Era o Ramon Novarro da Cidade...*

*Provocavam paixões, fortes amores
Os bellos engenheiros constructores...*

*Muitos bailes e festas e retretas...
Estava em foco o "Club das Violetas".*

*Fazia versos o Affonsinho Penna:
O nephelibatismo estava em scena.*

*O Chico Salles Minas dirigia
O povo, com brandura, conduzia...*

*O Zé dos Lotes com voracidade
Comprava os quarteirões desta cidade.*

*Comprava muitas leguas de deserto...
Ninguém diria que elle estava certo!...*

*E o tempo foi rodando, foi passando,
Bello Horizonte foi se transformando...*

*Veio o "Bens", veio após o "Chevrolet"...
E a capital tornou-se isso que é...*

*Arthur Haas, como tudo isso mudou!
Que saudades do tempo que passou!*

*Casas de typo A, de typo B,
São muito raras, quasi ninguém vê...*

*Uma sala, dois quartos e, por fim,
Um alpendre que dá para um jardim...*

*O Signorelli nesta terra entrou
E trouxe, no seu bolso, o bungalow.*

*Hoje, Bello Horizonte é diferente,
Tem outros modos e tem outra gente...*

*Tem cinemas de luxo e tem cafés,
Ha clubs da alta roda e cabarets.*

*Ha mais chic, a elegancia é bem maior,
As meninas imitam Joan Crawford!...*

*Ah! nenhuma quer ser, eu bem o sei,
A Moça simples de Curral d'El-Rey.*

*De cintura fininha e de mantilha,
Leve na valsa e agil na quadrilha...*

*O namoro era o baile, a serenata
Nas noites claras de um luar de prata.*

*No largo da matriz, as garotas da moda
Jogavam prendas e faziam roda:*

*O anel que tu me deste
Era de vidro e quebrou;
O amor que tu me tinhas
Era bem pouco e acabou.*

*Olha o tempo — ninguém o vê passar,
— Roda que nunca deixa de girar...*

*O' ciranda cirandinha,
Vamos todos cirandar;
Vamos dar a meia volta,
Volta e meia vamos dar...*

DOM RUY



Uma, duas tres, quatro, vinte, trinta... não sei, afinal, meu amigo, quantas vezes já contei para satisfazer ao capricho insaciável dos curiosos a lenda intitulada "Os gansos do Natal". Será esta a última vez. Não a repetirei mais, possa, embora, a minha resolução contrariar aquelles que ainda não ouviram o relato do curioso episodio occorrido no velho castello de Anian-Teivar.

Naquella noite, precisamente na noite de Natal, achava-se o Barão Rogerio de Teivar sentado á meza em companhia de sua família. Ia ser iniciada a ceia festiva com que, todos os annos, os fidalgos commemoravam o nascimento de Jesus, Nosso Senhor.

À direita do fidalgo sentara-se, numa cadeira senhorial, a sua esposa, Dona Blanca, ostentando orgulhosa as suas joias mais caras e o seu vestido mais rico; achavam-se presentes os quatro filhos do casal: dois rapazes e duas moças alegres e encantadoras.

Em dado momento um pagem aproximou-se respeitoso do Barão e disse-lhe:

— Sr. Barão! Um viajante desconhecido, impedido pelo mau tempo de continuar a jornada, solicita permissão para abrigar-se, durante a noite, no castello.

— Deve ser algum infeliz desprotegido da sorte — exclamou o Barão. — Como pode um homem, na noite de Natal, abandonar o lar e affrontar o vento e a neve na escuridão da floresta?

E como estivesse o velho fidalgo de bom humor, ordenou ao pagem:

— Traz o forasteiro á minha presença. Quero interrogá-lo sobre os motivos que o forçaram a arriscar a vida nas estradas escuras na noite mais alegre do anno!

Alguns minutos depois era o desconhecido levado á presença do senhor de Anian-Teivar.

O forasteiro, ao entrar na grande sala do castello, dirigiu aos nobres uma attenciosa saudação. Parecia muito moço. Não apparentava, porém, a humildade dos servos, apesar dos seus trajes modestos, com que se apresentava.

— O' joven — exclamou o Barão — Vejo pela tua roupa enlameada e rota que a chuva te surpreendeu em meio do caminho. Que motivo imperioso foi esse que te obrigou a viajar em noite tão procellosa?

Respondeu o interpellado: — Meu nome é Ramiro Fruela. Exerço na aldeia em que moro, o cargo de mestre-escola. Pretendia, este anno, passar o Natal com meus

paes, que são fiandeiros em Valencia. Atrazei-me, porém, no caminho, e, surpreendido, ao cair da noite, por uma tempestade fortissima, vi-me forçado a pedir agasalho em vosso solar.

— E' curioso! — observou o Barão, dirigindo-se a seus filhos. — Nosso hospede inesperado é um mestre-escola!

E, querendo, naturalmente, divertir-se com o joven Ramiro, ajuntou, em tom pilherico:

— Foi a Providencia que te trouxe aqui, meu amigo. Ainda hoje discutiamos sobre uma problema cuja solução se me afigurava difficil. Quero ouvir sobre elle a tua opinião. Um mestre-escola sabe Arithmetica, conhece as regras do calculo, e não encontrará difficuldade em effectuar as operações!

— Dizei-me, sr. Barão — replicou o moço — qual é o problema que vos interessa. Se o meu fraco engenho permittir, decerto chegarei a uma solução.

— Agrade-me a tua franqueza — retorquiu o Barão — e quero pôr em prova a tua argucia. Ganhei hoje de um vassallo, seis gansos de presente para o Natal; um desses gansos já ahi está, no centro da mesa, assado e prompto para ser servido. Os outros

cinco ainda estão vivos. Como deverei fazer para repartir equitativamente esses seis gansos por todos nós? Somos sete, pois entrarás tambem na divisão.

OS GANSOS DO NATAL

MALBA

TAHAN



— Pelo que me foi dado comprehender — respondeu o mestre-escola — trata-se de dividir por sete pessoas os seis gansos que constituíram o presente de Natal de um dos vossos vassallos. Cumpre-me dizer-vos, porém, sr. Barão, que ganso assado e ganso vivo são quantidade de especies diferentes, isto é, hecterogeneas e não podem figurar, em conjuncto, numa divisão. Vou, portanto, dividir em primeiro lugar o ganso que já está assado, e depois dividirei os cinco gansos restantes.

E o mestre-escola, tomando de uma faca, começou a partir o ganso em varios pedaços, distribuindo-os por seis pratos. Collocou num prato a cabeça da ave e foi levá-la ao Barão, dizendo:

— Sois a cabeça da família; logo a parte que vos toca é a cabeça.

No segundo prato collocou o peito de ganso e offereceu-o á Baroneza, justificando-se com estas palavras:

— Esta é a parte que convem a uma verdadeira mãe de família!

Separou depois as duas azas, dando uma a cada moça:

— As jovens, quando são lindas e prendadas, não ficam

(Continua na pagina 24)

V. Excia. deseja ter...

Uma bonita residencia?

Um automovel de raça?

Joias em profusão?

Felicidade?

Alegria?

Amor?

Amigos?...

Facilimo.

Habilite-se para o sorteio de
"Anno Bom" da Mineira.

250 CONTOS

O passado, visto em cinco minutos

Domingo, 10 de dezembro de 1933 — Saio do meu quarto, na rua dos Caetés, para ir á missa das dez horas. Ha um grande silencio, imposto pela Prefeitura. Os negociantes syrios descansam, sem querer. Aos domingos, os algarismos desaparecem provisoriamente dos seus labios. E elles, reunidos no fundo das casas commerciaes, onde as familias residem, conversam affectuosamente com a esposa e as creanças. Ou então discutem. Mas o que se percebe, em toda a extensão da rua dos Caetés, é apenas o silencio.

Ao subir a rua Rio de Janeiro, ouço a musica de uma clarineta.

O clarinetista é desconhecido. A musica tambem. Mas vou ficando triste. Tenho certeza de que o pesar começou com a musica. Principio a procurar a origem da emoção. Sinto um saudade ainda pouco accentuada. E' a pear categoria de saudade. Parece com as doenças para as quaes não se encontra um nome e são combatidas com uma serie de remedios diferentes. Saudade de que? Si eu soubesse, soffreria menos...

Os meus passos continuam. Entretanto, a cidade se despersonaliza. Tudo, ao redor, vae ficando esbatido e indifferente. Ha uma clarineta. E é ella — uma clarineta perdida na Capital do Estado — que faz desencadear em mim o mysterio de um aborrecimento novo.

Sinto uma grande saudade do meu pae, vivo e proximo, e uma saudade da minha terra, perto de mim no espaço, muito longe de mim no tempo. Serão estes, entre tanto, os dois unicos motivos da minha extranha tristeza?

Creio que, neste instante, Paraopeba se vinga de mim, reconquistando o meu affecto e o meu respeito. A infancia

e o principio da mocidade reapparecem na minha memoria. E, com esas recordações, a lembrança de meu pae, o melhor de todos os meus amigos, entre as coisas velhas e já sem nome que ficaram esquecidas na terra.

Apesar da sua intelligencia, da sua função de jornalista, homem de prestigio no municipio de Paraopeba, meu pae nunca deixou de tocar clarineta, juntamente com os meus

J A I R

conterraneos, de todas as cores e de todas as classes. Nos dias de procissão lá está elle, dono de um jornal, no meio da multidão, das ladainhas, das vozes anonymas... Meu pae e a sua clarineta.

E' assim que o vejo, neste momento. E é agora, mais do que nunca, que eu compreendendo a sua sabedoria. Como é natural nelle o encanto de viver! Onde aprendeu elle aquella humildade que eu não tenho? Por que será que, até

hoje, elle ainda faz parte da banda de musica? Funcionário federal, jornalista, com uma serie de outras actividades, porque irá elle, nos dias de festa, juntar-se aos seus amigos da banda de musica? A banda de musica...

E' exactamente a banda de

S I L V A

musica que me faz pensar mais em Paraopeba. Parece que a ouço ainda, no Largo da Matriz. Foi ella que escrivou o meu pae, apesar da sua intelligencia. Ella o prendeu para sempre á minha terra, como a mais profunda de todas as raizes. Bem sei que elle se sente feliz entre os amigos que eu esqueci e que são ainda hoje os seus companheiros.

Mas a minha tristeza, na rua Rio de Janeiro, é agora

facil de justificar. Uma clarineta, em Bello Horizonte, seria um instrumento ridiculo. Longe de Paraopeba, a clarineta de meu pae seria como um rei exilado, em Paris. Talvez provocasse aqui a curiosidade: um director de jornal tocando clarineta. Entretanto, a clarineta não valeria nada. Os musicos de minha terra têm as suas gravatas, a sua roupa nova, a estima, a admiração de todos. Os musicos de Bello Horizonte têm só uniformes de brim kaki. Ou paletó azul e calças de flanela, como os da banda italiana. E os melhores clarinetistas aqui são os soldados de policia.

Penso, pois, na minha vida, com as noções actuaes que tenho della, e na vida differente de meu pae. Ninguém, por exemplo, iria applaudir o maestro Francisco Nunes, si elle quizesse tocar clarineta aqui, como nos seus antigos tempos, em Jequitibá. A clarineta, o violão, a sanfona e a flauta são hoje como certas plantas delicadas, que não podem ser transplantadas. A clarineta é de Paraopeba, assim como o violino, o piano, o violoncello e a harpa são da cidade. A avenida Affonso Penna não compreende a banda de musica. Só o concerto symphonico é elegante.

Da simples recordação, natural e agora explicavel, passo a considerar as attitudes do meu pae, em varios instantes da sua vida. Ha vinte e cinco annos com o seu jornal, ainda não aprendeu a ferir. Não sabe como é agradável enfeitar com adjetivos a cretinice da humanidade. A "Gazeta de Paraopeba" foi o meu primeiro jornal. E logo senti que a minha tendencia me afastava delle, porque devia existir algum veneno no meu

A Casa das Louças

Cumprimenta e deseja aos seus amigos e freguezes bom NATAL e feliz ANNO NOVO

Previne que tem os melhores brindes para Natal

E os mais finos artigos para

ADORNO E PRESENTES

Apparelhos de Jantar, Chá e Café
Cutelarias e Crystaes, etc.

Verifiquem os preços e o sortimento colossal e selecto da

Casa das Louças

Av. Aff. Penna, 534 —

Fone 3824

PORQUE LHE DISSE SIM?

Resposta de Climéne

I

O luar...
O mar...
Nós dois...
Na tua, a minha mão...
Tive medo de ti,
Respondi:
NÃO!



II

Depois...
Num jardim,
Nossos labios se uniram...
Eu te disse:
SIM!

coração. A minha penna, ainda hesitante, tornava-se mais pesada e rebelde, na hora do elogio. Como é possível dar uma palavra boa áquelles que não a merecem? A bondade, sob este aspecto, não será uma injustiça?

Meu pae pelejou para me fazer assim, injusto e generoso como elle. A incapacidade para o perdão accentuava-se em mim.

A nossa casa estava sempre aberta aos inimigos de meu pae. Elles poderiam voltar a cada instante, si quizesse. Isto me pareceu sempre uma ingenuidade delle. Inutilmente eu lhe pedia para guardar a lembrança das offensas.

Em 1916, quando me mandou para um collegio, encontrei no meu bolso uma carta. Nesta, elle me pedia que eu combatesse a vaidade e me fizesse amigo de todos. Agora, tantos annos depois, compreendo a sua recommendação. E verifico que, em parte, elle tem acertado. O orgulho é efectivamente uma attitude imbecil. Só serve para excitar o odio. O orgulho é como um panno vermelho nas mãos de um toureador. Ainda em 1916, meu pae tinha já o receio de que, entre os meninos do collegio, eu me tornasse um sujeito besta.

Acceitei alguns conselhos do jornalista Manoel Antonio da Silva, da Villa Paraopeba. Outros eu não pude obedecer,

porque exigem uma bondade excessiva, de que me considero incapaz. Não sei perdoar. Si alguém me fizer mal, poderá ficar esperando a primeira oportunidade que eu tiver. A vingança é tão necessaria como o agradecimento. O que invêjo, com sinceridade, é o seu talento de compreender o povo, em cada lugar differente. Sabe misturar-se com todos. Conversa com a população inteira. Não pede licença a ninguém para retirar-se. Nem se retira. Deixa que a conversa termine, esgotada, por falta de assumpto.

Quando vem a Bello Horizonte, tenho de arrastal-o á força, olhando o relógio e evitando que elle fique o dia todo a conversar com os amigos.

Neste domingo, ao ir para a egreja de São José, e escutando a musica de uma clarineta, eu me lembro de meu pae. No coração, sempre anesthesiado e indifferenet, penetra afinal uma saudade grande e imprevista. E eu o vejo, não na officina do seu jornal, nem na sua mesa de funcionario publico. Neste domingo, eu o estou vendo

na banda de musica, no Largo da Matriz. As minhas primeiras roupas novas, os amores inutesis, os velhos amigos, as arvores, as casas, tudo passa na imaginação, emquanto ouço a clarineta. Instrumento que aqui não daria a meu pae, tão estimado e tão generoso, nada mais do que um boné e um uniforme de brim kaki!

Estou em Bello Horizonte. E' domingo. Neste momento, sinto o desejo sincero de ver o meu pae e de estimal-o ainda mais, exactamente como eu queria que elle fosse. Hei de vel-o, na noite de Natal, no meio da banda de musica. Bem sei que a clarineta não tem prestigio em Bello Horizonte. Mas aquillo em que penso agora é na felicidade do pae na ingratidão do filho. Na manhã de hoje, um instrumento ridiculo transformou toda a minha vida. E eu só penso em voltar depressa á minha terra, como si Villa Paraopeba não tivesse ha muito tempo desaparecido, agora com uma egreja nova, physionomias differentes e rostos enrugados, nos quaes eu irei lentamente descobrir as pessoas que ainda eram do meu tempo. Paraopeba desapareceu. Mas eu tenho saudade do lugar em que nasci e no qual eu sou hoje tão necessario como o estrangeiro que hontem tivesse chegado de Montevideo ou da Hollanda.

Café e Bardo Ponto

A casa tradicional da capital mineira, deseja á todos os seus amigos e freguezes, bom **Natal e Anno Novo** cheio de venturas

CAFÉ e BAR DO PONTO

Bebidas finas, chocolate, leite, torradas, cigarros etc.

A casa preferida por todos

AV. AFF. PENNA 1044



O tempo está conspirando contra as mulheres bonitas... A chuva não tem a menor contemplação com ninguém e as figuras elegantes desapareceram da avenida. A maior parte das mulheres elegantes prefere ficar em casa, espionando a chuva através das vidraças molhadas, na suavidade do home, sweet home...

Mas o tempo leva desvantagem, porque querer proibir uma mulher de fazer uma coisa é a mesma coisa que exigir que ella faça essa coisa... E é justamente por isso que mlle. C. N. veste-se de borraça da cabeça aos pés e vem ás compras. Essas compras são, porém, hypotheticas, porque ha certa pessoa que segue os passos da perigosa creaturinha, péga o mesmo bonde e affirma para todo mundo que a unica compra feita se limitou a um cocktail, em certa confeitaria da avenida...

Ella sabe muito bem do escandalo que causa á gente mansa e burguesa desta cidade pacata, sahindo inteiramente só, indo só, ao cinema e fumando, ás vezes não muito só... E eu posto assegurar que mlle. não faz essas coisas pour epater... Quem quiser observar a verdade da affirmação é só pegar o bonde Parau'na, descer quasi no fim da linha e esperar...

Mlle. V. N. andava muito preocupada com os estudos juridicos e agora que está em ferias raramente aparece pela cidade. Ha um grupo de estudantes que fica sempre esperando que ella surja, apesar da chuva, com aquellas duas collegas inseparaveis... Tem coisa...

Pedro Aguinaldo Fulgencio e se viu obrigada a desligar o automatico...

Naquelle grupinho que anda sempre junto, por mais incrível que isso pareça, — as boutades, os potins e as trepações se succedem com uma alarmante frequencia. Mlle.



Mlle. R. M. L. não tem a menor preocupação pelo tempo chuvoso: apparece na avenida, fica uns minutos no abrigo dos bondes, como quem de facto espera um bonde e ali fica até ¼ de hora, olhando... Aquelle mysterio levou-me a indagar do escriptor Edmundo Lys, *connaisseur*, qual a sua opinião sobre o caso. O jornalista deu de hombros e, parecendo dar uma resposta que nada tinha com o caso, pronunciou o nome daquelle livro de Pirandello: — *Così è, se vi pare...*

Os jornalistas não são, como a muita gente pôde parecer, os sujeitos mais perversos do mundo... Era um pedaço de conversa de mlle. A. B. conhecida chronista elegante. A moça que ouvia a conversa, sem a menor mal-dade propoz que fossem ao cinema. A "outra" telephonara certa vez para o jornalista

H. L. L. não tem a menor reserva e ha quem affirme ter ouvido certo *canard* a respeito da linda viuvinha que anda de baratinha com... Quem estiver disposto a ouvir tudo que ellas conversam é só andar a dois passos do grupo; sae cada uma...

A chuva ás vezes propõe um armisticio á cidade e isso é motivo de alegria para madame X. trazer á avenida aquellas pelles caras. E que vestidos... E' de pôr um christão com vontade de pedir um refresco e conversar sobre a immortalidade da alma. Porque é preciso accentuar que madame nuncae ae de casa junto com a filha, mlle. W... Emfim, as duas se entendem ás maravilhas...

Será que ella é mesmo romantica? Ella desce do bonde Serra e vai direito a uma livraria do centro da cidade.



O livreiro passa apuros para informar sobre nomes raros e que brilharam em 1830... Ella não lê outra coisa e diz a todo mundo que se sente muito bem com os poetas do *bon vieux temps*... Mas ha sempre uma má lingua que attribue essa predileção a outras causas... Mlle. gostou, ha tempos, daquelle poeta modernista e, por simples pirraça... intellectual, queimou Mario de Andrade e Manoel Bandeira. Quem quizer que as entenda...

— De que será feito o coração da mulher? — indagou hontem um jovem intellectual que detesta os estudos anatomicos.

De barro, informou des-preocupadamente o jornalista Newton Prates. O intellectual não atirou com o sentido da resposta (pudera, elle é um homem apaixonado...) e vociferou para o outro:

— Vocês não passam de uns demolidores. Coração de mulher é feito de chocolate...

A roda se desperson, melancolica...

Ella tem a predileção pelos vestidos pretos. Tudo preto: chapéo, vestido, luvas, bolsa, meias, sapato... A propria inicial do seu nome é preta, U., na opinião do velho poeta Arthur Rimbaud... Diante daquelle creatura esquisita, a gente acretida em tudo, até no mysterio da lours que fingem de viúvas...

E a chuva continua impertinente, afastando da avenida as creaturas que preferem o suave aconchego do lar, doce lar... Você está sempre nesse numero: não vem ao footing nem attende ao telephone...

DA CUNHA

A Flora Barbacenense

Deseja-lhe bom NATAL e previne-lhe que para festas, anniversarios, casamentos, ornamentações, enterros etc. é a casa que V. S. deve preferir

MUDAS E PLANTAS
FLORES E COROAS

Bahia 917

Fone 1418



Milton, filhinho do casal Eugenio Mattos



Carmen Lucia, filhinha do casal Antonio Niffenegger

AZAS AFLITAS

Passaro aflicto,
No recesso da tua gaiola de ouro
Contemplas o infinito,
De que não voarás na lidima certeza.
Foi-se a melhor porção do teu tesouro.
O passaro recluso
Perde o incentivo, torna-se obtuso
E morre de tristeza.

Olhas o mar, as selvas, as montanhas,
E ás plumas sentes propulsões estranhas,
Ruflos inuteis, vãos, de ansias acesas,
De vencer, de ganhar num surto louco
Todo esse espaço que seria pouco
Se as tuas asas não estivessem presas.

Cantas, porém no canto que tu cantas,
Ha tantas maguas e torturas tantas,
Que á tua voz — buscando lenitivo —
Comparo o abemolado dos lamentos
Que escapam pelas bocas dos detentos
Que estão encarcerados sem motivo.

Ah! Talvez o teu cerebro imagine
Qual foi o hediondo crime, qual o crime
Que o teu vôo aboliu, passaro aflito.
Talvês saibas que são delitos graves
Tomar o patrimonio ás pobres aves:
— As selvas, as montanhas, o infinito.

Passaro aflito, para o meu desgosto,
Para nós dois uma verdade triste:
— A tua detenção e o meu pesar.
Canto buscando á dor dar expansão.
E tu que estás detido sem razão,
Não deixas de cantar.

Passaro aflito, para o meu desgosto,
Vejo tambem que o meu ideal foi posto
Perto da minha mão.
Mas de maneira tal que não posso alcança-lo,
Para prende-lo, para encarcera-lo
Na pequena gaiola do meu coração.

MARIA AMELIA BANDEIRA DE MELO



Senhorinha Carmen Agrizoni

Foto Leterrie



Desertos

Planícies..., solidão..., areia ardente,
 É um pedaço de chão que só tem héra...
 Medrando a custo e sempre lentamente,
 Implorando de Deus a Primavera.

E's como imenso mar que, de repente,
 Não mais a onda o leito teu quizéra...
 E de grande oceano, mar fremente,
 Como que transmutaste em u'a cratera.

— Tragas, deserto, ao beduino errante,
 A ultima esperança que elle tem.
 — Assim, minh'alma triste, por um bem

Desprezada, sem tecto e sem amigo,
 Qual beduino o oásis quer, um abrigo
 Que ha tanto tempo, procurando vêm.

MARCIO CAMPELLO

“Mandinga”

Pra poetisa de RONDA

Ha “trabaio” em tudo que nos prende
 e mandinga em tudo que nos cerca,
 porque, (coisa esquesita!)
 você não é bonita,
 não vai á baile,
 não toma cocktail.
 O que ha entre nois dois,
 é arranjo de saci
 de saci-sêrêrê
 que mora no misterio dos seus olhos
 e dança na graça incrível dos seus pés.
 O que ha entre nós dois,
 é “coisa feita”, mandinga, candomblé.
 “frege” macumba feitiço e cangerê,
 porque (coisa esquesita!)
 você não é bonita.

O que ha entre nós dois,
 é que me atrai a você,
 é o fogo esquesito dos seus olhos
 que o saci aviva todo o dia
 com a tocha molhada dos seus desejos.
 Porque, sem cangerê,
 quem poderia explicar
 o que ha comigo
 o que ha com você?
 Sem macumbada,
 porque você não é bonita,
 o nosso amor seria apenas “bola errada”.

A. SILVA

Festeje bem o seu

Natal

Com cervejas da

BRAHMA

Coronel Matheus Noronha

De volta da Europa, onde ha quasi seis mezes se achava chegou ao Rio o coronel Matheus Martins Noronha, nosso antigo confrade de imprensa, banqueiro, proprietario e director do Banco dos Funcionarios Publicos da Capital Federal.

O coronel Matheus M. No-



ronha, que viajou a bordo do "Asturias", percorreu a Italia, a França, a Suissa, a Hespanha, a Alemanha e Portugal.

Aproveitou, após uma estação de repouso e cura em Montecatini, em companhia de sua exma. esposa, d. Angelina M. Noronha, a oportunidade para aperfeiçoar os seus conhecimentos, nos paizes acima referidos, sobre problemas de construção de casas para funcionarios publicos, e operarios do Estado, problemas para cuja solução economica e social vem desenvolvendo a sua actividade.

Ao seu concorrido desembarque, entre outras figuras de representação, compareceram os generaes Espirito Santo Cardoso, ministro da Guerra e Emilio Sarmento, dr. Paulo, Filho, director do "Correio da Manhã", e numerosos amigos e admiradores do estimado banqueiro.

De Minas e de São Paulo, onde o coronel Matheus empregou a sua actividade em construção de estradas de ferro, foram dirigidas a s. s. numerosas cartas, cartões e telegrammas de felicitações e feliz regresso.

O coronel Mathus Martins Noronha virá breve a esta Capital afim de organizar uma agencia do Banco dos Funcionarios Publicos.

Ao coronel Matheus e a sua exma. esposa, d. Angelina M. Noronha, BELLO HORIZONTE apresenta felicitações pelo feliz retorno ao nosso paiz.

Agora com o anno novo a senhora tem muita preocupações.

Entre ellas, uma deve ser esta: a limpeza de sua casa para isso só ha uma providencia, a

CÊRA HORIZONTAL

que dispensa, o pesado esfregão, as enceradoras electricas e outros objectos lustradores.

Peçam demonstrações gratuitas pelo PHONE, 2114 A Cêra Horizontal applica-se com optimo resultado em qualquer movel, ladrilho, congolium, etc.

Fabricantes: CESAR RODRIGUES & IRMÃO
Av. Oyapock, 184 —:— Bello Horizonte —:— Minas

Para o Natal, para o Anno Novo, não se esqueçam:
o TRIANON tem o maior e melhor sortimento de fructas, vinhos e conservas

Natal, Anno Novo

Boas Festas

Armazem Central

COLLAÇO VERAS & CIA.

Mantimentos, Molhados, Conservas, etc.

FONE, 3475

C. POSTAL, 190

— AV. AMAZONAS, 91 —
BELLO HORIZONTE



Natal! Ano Bom!

Época feliz do ano. Época em que V. S. sente o desejo natural de dar de viva voz as Boas Festas aos seus entes mais queridos, ocasião em que V. S. deseja demonstrar aos parentes e amigos a amizade que se lhes dedica.

Não se preocupe com a distancia que separa esta cidade do lugar em que reside seu parente ou amigo.

O telefone não conhece distancias. Nesse particular a

Companhia Telephonica Brasileira

o coloca perfeitamente á vontade, pondo V. S. em comunicação com centenas de cidades, vilas e arraiais ligadas à rede telefonica interurbana deste Estado, do Distrito Federal e Estados do Rio de Janeiro e S. Paulo

Utilize o **Serviço Interurbano da Companhia Telephonica Brasileira** para proporcionar aos seus amigos e parentes a alegria de ouvir sua própria voz levando os votos de Boas Festas e Feliz Natal.

PARA CHAMAR INTERURBANO
disque 01



O SR. QUE E' ELEGANTE, QUE GOSTA DE PASSAR BEM, QUE E' AMIGO DA SUA SAUDE, QUE TEM UM GRANDE CARINHO COM A FAMILIA, QUE PREZA AQUELLES QUE LHE VISITAM — DEVE TER SEMPRE EM CASA O DOCE DE LEITE DA GRANJA NATHALIA DE CAETHE'

A' VENDA NAS BOAS CASAS DE
BELLO HORIZONTE

Divirtam-se

A epoca é propria

O momento é unico

Natal, Anno Novo, mocidade, vida, musica, moças bonitas e amáveis que namoram sem o compromisso desagradavel do casamento; flores; um tango suave e apaixonado; luz; muita luz; um salão feericamente iluminado, com bonitas mulheres a dançar; — Você com uma cerveja na mesa, com uma pequena encantadora; Você — na noite de Natal; na vespera do Anno Novo; no inicio de 1934; o anno de sua victoria; da sua felicidade...

— O Palacio Club, a casa elegante da cidade lhe deseja apenas isto: *felicidade, muita felicidade.*

Para a festa de Natal e Anno Novo, procurem se divertir no Palacio Club.

Numero extraordinarios.

Novidades impressionantes.

Um mundo de cousas lindas.

Palacio Club...

Natal...

Anno Novo...

Muita luz...

Muitas flores...

Muita alegria...

— no —

PALACIO CLUB

SABEIS O QUE E'

MUSGO MARINHO?

IDE A FLORA BARBACENENSE

MUSGO MARINHO

E' a planta mais bonita do mundo

Para o vosso "bungalow",
Para o vosso "escritorio",
Para a sala de visitas, para o vosso quarto, para o pomar de vossa casa

MUSGO MARINHO

FLORA BARBACENENSE

Amar...

Disseram-me, em certa feita, que o amor era um pobre manto feito de retalhos, retalhos de alegrias, de pequeninos cuidados, de algum velho sorriso, de uma afeição talvez.

E quem amava trazia dentro de si um pouco de renuncia e um pouco de estoicismo, de incendiadas rebeliões interiores, de surdos tumultos iracundos.

E eu cri... e busquei o amor.

Encontrei-o, no caminho da vida, tolo, banal, vasio, para mais tarde tornar-se como um rio caudaloso, drenado ao meu coração, por forças imperiosas, levando no roldão de sua passagem plantas indefesas, carimbos humildes, — as primeiras illusões da vida!

Vi-o, fascinador, sutil, enleante, mas fugia-me sempre, impalpavel, irreel, como as falaciosas miragens do deserto.

E sobre os meus hombros elle deixou esse manto enorme, feito de retalhos, retalhos de alegrias e tristezas, de tumultos, de maldades, de ambições, — e se foi, sem que eu o compreendesse, sem que eu o tocasse, tolo, banal, vasio e terrivel.

Vês? Amar é muito triste!

OYAMA SOBRAL

Para o vosso "bungalow",
Para o vosso "escritorio",
Para a sala de visitas, para o vosso quarto, para o pomar de vossa casa

MUSGO MARINHO

FLORA BARBACENENSE



Therezinha, filhinha do casal Francisco Bernardo

Um amor que se foi, por mais doloroso ou por mais feliz que tenha sido, não fechará a porta do coração para outro amor que vier depois...



No "tête-a-tête" amoroso, quem menos fala é que mais diz...



O coração ainda fica querendo bem a um amor até certo tempo depois que elle se acabou...

A. J. Diniz & Cia.

cumprimentam, desejando bom Natal
e feliz Anno Novo

AUTOMOBILISTAS...!

Não comprem Pneus, Camaras, Peças e
Accessorios em geral para Automoveis,
Sem consultar os nossos preços

A. J. Diniz & Cia.

Rua Tupynambás, 480

Fone 1021

"FOGO PAGOU"!

Celso PEREIRA DA SILVA

Sol amarelo, desesperado
Sol de Sertão!
Tudo deserto, tudo crestado,
Reverberando...
Velha Fazenda se aniquilando
Na solidão!

Vós fatal, vós agoureira,
No inferno da soalheira
Soluçou:
"Fogo pagou" — Fogo pagou"!

Vieste, Lenita, e tudo se animou!

As chuvas tombaram,
Os rios rolavam,
A seiva acordou,
Estremeceu, subiu, estuou
Nas galhadas das arvores despidas.
Toda de verde enfeitou-se a Natureza
Para a festa pagã do seu amor!

Cem mil vidas,
Em nervos, como cordas distendidas,
Nas águas, no ar, nas frondes, no chão,
Improvisaram com trilhos e zumbidos,
Gritos, guinchos e gemidos,
O hino triunfal da Creação!

Feito desejo,
O aroma do teu corpo recendia
Clamando pelo meu beijo!

E eu sentia
No mormaço do teu sangue mais calor,
Mais vida, mais som, mais luz e mais beleza,
Que em toda a Natureza
Na sua festa esplendida de Amor!

Foste embora, Lenita, e tudo se mudou!

Na terra muda, hostil, indiferente e calma,
Porque não ecoava o inferno de minh'alma?

— Sol amarelo amaldiçoado,
Tudo parado! Tudo parado!

Vós fatal, vós agoureira
De novo na soalheira,
Chasqueou, soluçou:
"FOGO PAGOU!" "FOGO PAGOU!"

A's Senhoras e Senhorinhas

Casa Linhares

Avisa como de praxe, que recebeu um completo
sortimento para Natal de lindos sapatos
para creanças

Sapatos para a estação—Últimas criações

Bahia, 946 — Tel. 3.620



Senhorinha Thereza Zamponi, do "set" de Cruzeiro,
Estado de São Paulo



Natal Triste...

Em minha alma soluçam
violinos escondidos em seus refólhos...
Orquestrando melodias vagas em surdinas
eles trazem aos meus olhos
duas lágrimas cristalinas...

E, nesta canção
as arcadas lembram, dentro da noite,
a historia de uma separação...
— De dois corações plenos de amor
que se afastaram soluçando
em contrações de dôr...

Estes violinos,
ferinos,
são soldados da Tristeza
que de lança em riste,
ferem meu coração de saudades
como um presente de natal...
— Natal triste...

Carmelindo Pinto Coelho

O Governo Que Surge

Varios aspectos da chegada e posse do novo interventor, dr. Benedicto Valladares

E' de justiça assignalar que o sr. Benedicto Valladares tem sido feliz na escolha dos seus auxiliares de governo.



Até quanto o permitem as inevitáveis injunções políticas, o novo interventor tem buscado o concurso de elementos capazes, que poderão realizar algo de proveitoso para a administração publica.



Ainda bem que o critério da competencia esteja prevalecendo!

Quando ha dinheiro tudo é facil. Até mesmo para os incapazes.

Mas, quando o Estado soffre os effeitos de uma

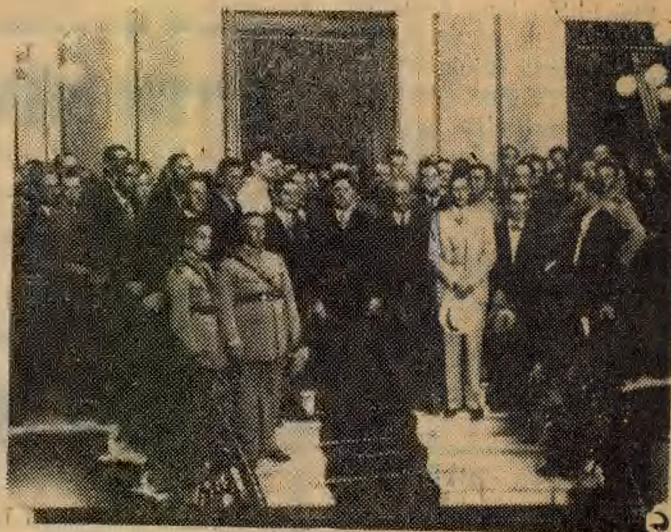


crise como a que o mundo atravessa, quando se vive num regime permanente de "deficits", quando tudo entrava a acção do administrador, então é que governar, mais do que uma sciencia, passa a ser uma arte.

Se a competência não pode supprir a falta de dinheiro, pode, todavia, attenuar uma situação, que é quasi de desespero.

Este é o momento dos homens de valor, dos competentes, dos intelligentes, dos que agem. Ha dificuldades insuperaveis a enfrentar e só elles podem contornal-as, remedial-as, vencel-as.

O sr. Israel Pinheiro, que vem de ser nomeado



secretario da Agricultura, está no numero destes. As suas qualidades de administrador se affirmam pelo que tem realizado o industrial.

A intelligencia foi demonstrada pelo homem publico. E o Conselho Consultivo revelou um homem de acção e um espirito combativo.

De resto, todas essas qualidades são a herança de um nome que é um padrão de estadista e que os mineiros cultuam e veneram: João Pinheiro.

A escolha do presidente do Conselho Consultivo para o cargo de secretario da Agricultura revela bons propositos no sr. Benedicto Valladares.

AUGUSTO SIQUEIRA

Uma grande iniciativa

A inauguração da Companhia Assucareira de Minas Geraes

Um grupo de homens empreendedores e abnegados, tendo á frente o dr. João Janot Pacheco, acaba de fundar em nossa capital uma grande usina para refinação e filtração de asucar.

Dispondo de machinismos os mais aperfeiçoados e modernos, a Companhia Assucareira Minas Geraes iniciará, por estes dias, os seus trabalhos, que serão em larga escala, pois tem ella capacidade para uma produção diaria de 200 saccos.

Das vantagens que advirão para o nosso commercio, desse grande empreendimento, é desnecessario falar-se.

Expurgado de pesadas tributações, o assucar refinado pela Companhia Assucareira Minas Geraes, poderá ser aqui vendido por um preço bem mais baixo do que o actual.

Por outro lado é igualmente agradável para nós mineiros essa iniciativa do dr. Janot Pacheco que dá á industria mineira grande, realce, facilitando ao consumidor de Minas gastar aquillo que o seu proprio Estado produz.

As installações da Companhia Assucareira Minas Geraes, á rua Tamoyos, 1.126 serão inauguradas nos primeiros dias de janeiro proximo.

Para o vosso "bungalow",
Para o vosso "escritorio",
Para a sala de visitas, para o vosso quarto, para o pomar de vossa casa

MUSGO MARINHO
FLORA BARBACENENSE

SABEIS O QUE E'

MUSGO MARINHO?

IDE A FLORA BARBACENENSE

MUSGO MARINHO

E' a planta mais bonita do mundo

SONHO DE NATAL

A entre nós dois se tornaria,
sob todos os pontos, differente,
— você tão amorosa, hoje tão fria,
sentiria por mim paixão ardente...

A lingua desse povo maldizente,
que quanto mais me corta mais se afia,
nós veríamos tornar-se, de repente,
— toda bajulação — leve e macia!

Eu mesmo soffreria uma reforma,
nos negocios teria certa norma,
do sonho passaríamos ao real!

Seria a vida para nós juguete,
se estivesse premiado meu bilhete,
com aquelles dois mil contos do NATAL...

Antonio Andrade

Este bilhete de que fala o terno e apaixonado namorado, está á venda na CASA GIACOMO, a casa que maior numero de sortes tem vendido.

Habilitem-se na CASA GIACOMO que tem reservado para V. S. um ból NATAL e feliz ANNO NOVO.
BAHIA, 856 —::— PHONE, 3314

Para o Natal, para o Anno Novo, não se esqueçam:
o TRIANON tem o maior e melhor sortimento de fructas, vinhos e conservas

DO AUTOMOBILISTA PARA O AUTOMOBILISTA

Nisto se resume

AUTO MINAS GERAES

A preocupação desta casa é servir
— bem para servir sempre —

V. S. preferindo-a verá que será correspondido com os melhores artigos pelos menores preços

A Auto Minas Geraes

Aproveita o ensejo para desejar-lhe bom NATAL e feliz ANNO NOVO

E offerecer-lhe em boas condições de venda todos os accessorio que necessita para o seu automovel

End. Teg. Fadini - Tupynambás 691

Esq. Curityba = FONE 2379

S. A. Mestre & Blatgé

A inauguração da succursal nesta Capital da importante firma

O commercio da capital, já nos seus passos agigantados para o progresso, resentia-se de um poderosa firma commercial como a que acaba de ser installada na Capital.

Referimo-nos á filial da S. A. Brasileira Mestre e Blatgé, um dos mais conceituados estabelecimentos commerciaes do paiz, com filiaes em São Paulo e Porto Alegre e agencias em todos os outros Estados da União.

Os estabelecimentos de Mestre Blatgé, cujas installações occupam vastos salões á rua Curityba 454 a 464, estão a cargo do sr. André Justo da Silva, funcionam no Brasil, ha 25 annos, sob a direcção do sr. Luiz La Saigne.

Em rapida visita que fizemos áquelle estabelecimento, tivemos oportunidade de admirar as maravilhosas "Frigidaire", um dos mais modernos typos de geladeiras electricas.

Em radios, possuem os Estabelecimentos Mestre e Blatgé o afamado *Crosley* um dos mais conhecidos radios do universo, cujas qualidades não precisam adjectivação bombastica.

Possuem ainda, automoveis, bicycletas, motocicletas valvulas, artigos de cutelaria, armas, além de outros que seria enfastioso ennumerar-os aqui.

Os preços dos artigos são eguaes aos do Rio, advindo dahi, o prospero futuro que está destinado á firma de Mestre Blatgé.

Bello Horizonte está, pois, de parabens pela notavel aquisição que fez, pois essa grande organização commercial só poderá contribuir de uma maneira grandiosa para o nosso commercio, propugnando enormemente para o nosso progresso.

Anniversario



Fez annos a senhorinha Martha Pinto Valente
Por este auspicio facto, a residencia do sr. Manoel Picorelli, seu
digno tio, se encheu de admiradores e amigos da amavel anniver-
sariante numa festa encantadora e agradavel q4e se prolonga du-
rante toda a noite.
O sr. Manoel Picorelli e sua exma. esposa foram de uma genti-
leza cabilvante para com os visitantes.

O Bar Garibaldi de JOSE' TONIOLO

Cumprimenta aos seus amigos e freguezes, dese-
jando-lhes bom NATAL e feliz ANNO NOVO



Quando V. S. quizer passar horas agradaveis só
deve fazer isto: Procurar o Bar Garibaldi, rua Tupy-
nambás 488 Fone 1693

Jogo de bocce, bebidas finas, sandwicks, frios, conservas,
etc. — Especialidade em

Vinhos nacionaes e estrangeiros

De Leonel Faria

Recado para Pedro Alvares Cabral

“Senhor Pedro Cabral, venha ver
a inutilidade das calmarias,
das bussolas, das caravellas
e dos chronistas pandegos, como o Caminha.
Venha ver a facilidade, com que,
sem nada disso,
estão enterrando o Brasil.
Este mesmo Brasil que em 1.500,
Você custou tanto a descobrir...

“SAUDADE”

Crucifiquei em amores infelizes,
as ilusões de todos meus amores
Amei á tantas e, pensando juntar flores,
só consegui — infeliz — juntar as dôres
de profundas cicatrizes.
Hoje, vivo apenas da saudade,
de meus amores, profundos ou banaes.
Saudade! Amor da velhice, suavidade!
Amor que sendo pouco é sempre mais.
E' sob tua sombra, sempre bôa,
que se esconde um coração quando o magôa
um outro coração.
Saudade! Estrada percorrida.
Ponto de chegada e de partida,
dos que amaram e dos que amarão!

NATAL

Natal!... Repicam os si-
nos... Noite linda, tudo é
riso e festa; por toda parte,
reina a alegria, a felicidade.

Quem não terá, por acaso,
nessa noite feliz, a alegria de
um sonho? Quem não almeja
para si uma lembrança?

Natal!... Reminiscencias
suaves. As creanças, que, um
dia, fascinadas, pararam á
porta das casas de brinque-
dos, adormecem, esperando o
tão almejado Papá Noel, e so-
nham, contentes, com um
mundo de brinquedos encan-
tados... As mulheres, crean-
ças grandes, que não dese-
jam mais brinquedos e que
pararam, um dia, fascinadas,

no bazar da vida, almejam
tambem, na noite de Natal, a
sua visão harmoniosa, o seu
sonho doce, o seu brinque-
do favorito; — um homem, o
sorriso do querido de sua al-
ma, a palavra desejada que
lhes inundará a alma de feli-
cidade... A alma das crea-
turas, nessa linda noite, é uma
Arvore de Natal cheia de so-
nhos...

Os brinquedos são os so-
nhos das creanças pequenas...

Os sonhos são os brinque-
dos das creanças grandes...

Nada mais bello, mais mei-
go, mais poetico, mais gran-
dioso, nem mais admiravel-
mente encantador, do que o
nascimento do Messias, na
extrema humildade da terra.

GENY O.

NO NATAL DEVEIS TER EM CASA O DOCE DE
LEITE DA GRANJA NATHALIA DE CAETHE'
E' A MELHOR SOBREMESA DO UNIVERSO
— A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS —
DE BELLO HORIZONTE

Uma vida que é um exemplo de dignidade e trabalho



As bodas de ouro do casal cel. Benjamin Ferreira Guimarães-d. Ambrosina Ferreira Guimarães



A alta sociedade da Capital rendeu uma expressiva homenagem ao casal Benjamin Ferreira Guimarães — D. Ambrosina Ferreira Guimarães, ao ensejo da comemoração das suas bodas de ouro, a 15 do corrente.

Nada mais justo que esse preito de admiração e de estima áquellas duas illustres figuras da sociedade mineira, em cujos círculos de mais alta expressão se destacam, sobretudo, pelos títulos de nobreza moral de que são portadores.

MISSA EM ACÇÃO DE GRAÇAS

No altar-mór da igreja de S. José foi celebrada missa em acção de graças pelo festivo acontecimento, sendo celebrante o bispo da Barra, primaz da Bahia, que veio a Bello Horizonte especialmente convidado para esse fim.

RECEPÇÃO NO AUTOMÓVEL CLUB

A' noite, realizou-se no Automóvel Club a recepção oferecida pelo illustre casal ás pessoas de suas relações de amizade.

Essa festa elegante, a que

compareceu o escol da sociedade da Capital teve o sentido de uma alta homenagem ao cel. Benjamin Guimarães e sua senhora, d. Ambrosina Ferreira Guimarães.

BELLO HORIZONTE esteve presente á recepção do Automóvel Club, tendo a nossa objectiva fixado alguns aspectos dessa festa de rara distincção.

TRAÇOS DA VIDA DO CEL. BENJAMIN GUIMARÃES

O coronel Benjamin Ferreira é natural de Santo Antonio da Pedra, municipio de Pará de Minas, onde nasceu a 17 de dezembro de 1861; e sua senhora, d. Maria Ambrosina Guimarães, é natural de Bomsucesso, nascida a 20 de janeiro de 1865.

Commerciante que era em Bomsucesso, s. s. se transferiu para a cidade de Valença, Estado do Rio, ingressando na industria textil, em cuja actividade se distendeu, possuindo actualmente cinco fabricas com fiação e tecelagem no Rio, Espírito Santo e Minas Geraes.

Não parou, ahí, entretanto, o engenho constructor do co-

ronel Guimarães; s. s. experimentou e venceu no campo da mineração, possuindo a de Passagem de Marianna, neste Estado. A preocupação do coronel Benjamin Guimarães e a sua capacidade de trabalho foi até ao S Francisco — em Pirapora; em Gustavo da Silveira ha tambem um traço evidente do talento creador do coronel Benjamin — um cortume que recommenda ainda mais o seu nome no seio das classes industriaes.

Estamos seguramente informados de que nas varias industrias sob a proficiente orientação do coronel Guimarães trabalha um numero superior a 3.000 operarios — vale dizer no minimo 3 mil vozes unisonas, a entoar um hymno ao seu singular talento constructor.

Em cada recanto do Estado e fóra delle ha um rastro de sua passagem, um vislumbre de seu espirito caritativo e humanitario. Citemos, em synthese, para não tocarmos no incommensuravel acervo de beneficios por s. s. dispendidos em prol das insti-

tuições de caridade, algumas dellas: fundação do grande Asylo de Orphãos e Escola Normal em Bomsucesso; multiplas instituições pias e de caridade, ainda ali, aqui em Bello Horizonte, São João, Oliveira, Barbacena, Bom Despacho, Dôres do Indayá, Abaeté, Valença, Rio, etc., tudo isso feito e praticado no silencio peculiar de seus sentimentos religiosos, longe do exhibicionismo proprio dos dias que correm. O coronel Benjamin Guimarães ainda não cessou de trabalhar pelo bem commum; assim é que suas vistas se espraíam até o grande centro caritativo da metropole — "Pró-Matre", para quem s. s. enviou a elevada quantia de 100:000\$000 (cem contos de réis), patenteando mais uma vez o seu espirito anti-regionalista que tem pela frente a humanidade e não o territorio natal.

Agora, fatigado pelas lutas incessantes, s. s. passa aos herdeiros de suas primorosas qualidades moraes e constructivas a direcção de suas industrias que nelles terão o mesmo genio propulsor do progresso em toda a plenitude. São seus filhos: Manoel Ferreira Guimarães, dr. Antonio Mourão Guimarães, Benjamin F. Guimarães, Raul Mourão Guimarães, dr. Julio Mourão Guimarães, d. Maria Mourão Guimarães Berenguer, casada com o dr. Armando Berenguer; d. Julieta Guimarães Macedo, casada com o dr. Josaphat Macedo e Lauro Mourão Guimarães.

Quem começar por amar pouco, acabará amando muito, da mesma fórma que quem começar amando muito, acabará por amar pouco...

* *

Nas suas proprias fraquezas é que o amor encontra a força necessaria para viver...

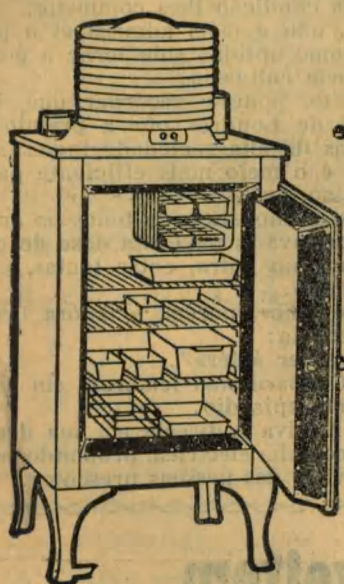
* *

Quanto mais simples for uma amor, mais cheio de mysterios elle se tornará...

* *

Fruir-se as delicias do amor, por amor, não é peccado. Peccado, e enormissimo, é aproveitar-se dellas para satisfazer aos sentidos...

**Agora estou
tranquilla...**



**...a saúde dos meus
estava em jogo...**

“**PREOCCUPADA** com a saúde dos meus, que eu via ameaçada pela deterioração dos alimentos, e precisando economizar tempo e trabalho, de maneira a nada perder, guardando de um dia para outro os alimentos não usados, recorri a um Refrigerador G.E.

Agora estou tranquilla. O Refrigerador G.E. não exige cuidados. Trabalha automaticamente. Conserva perfeitamente leite, frutas, legumes, qualquer prato por 4, 5 e muitos dias mais. Como eu economizo agora tempo e dinheiro!”

As vantagens dos

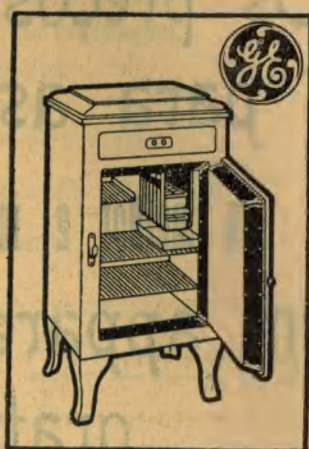
Refrigeradores

GENERAL  ELECTRIC

estão ao seu alcance também. Ha um Refrigerador G. E. para cada casa e para cada caso.

Examine hoje mesmo um G. E., — o Refrigerador que satisfaz.

Peça informações ou uma demonstração a qualquer dos nossos auxiliares ou telephone para o escriptorio da



Cia. Força e Luz de Minas Geraes

PHONE, 1200

— RAMAL - 8

Uma linda festa na Escola de Economia no lar

A solenidade da entrega de diplomas á turma deste anno. Uma interessante conferencia de madame Ivette Coupard

No Collegio Izabella Hendrix realizou-se, a 10 do corrente, a solennidade da entrega de diplomas á 3.ª turma de senhoritas diplomadas pela Escola de Economia no Lar, instituida na capital mineira pela Companhia Força e Luz de Minas Geraes.

A essa solennidade estiveram presentes varias figu-



ras do "set" bellorizontino, dando á linda festa do Collegio Izabella Hendrix uma nota de alta elegância e disciplina.

A DISTRIBUIÇÃO DOS DIPLOMAS

A cerimonia de entrega dos diplomas teve inicio pouco depois das 15 horas.

Antes da solennidade, tomou a palavra a senhorita Josephina Santos, cujo discurso, conceituoso e brilhante, foi um exaltado elogio da obra d educação que setá sendo realizada em Bello Horizonte pela Escola de Economia no lar.

São estas as diplomadas da 3.ª turma da Escola: senhoritas Iracema M. de Lima, Odette Inneco, Florida de Mello, Geny Canavarro Costa, Guaraciaba Fonseca, Maria Angelica A. Pereira, Celia Tavares da Fonseca, Fizinha de Almeida, Iedda Coelho, Maria Duarte, Cecy Souza, Clarice Santos, Nathalia Barreto, Maria Helena C. de Araujo, Alice Côrtes Sigaud, Ieda Senna Magalhães, Nicia Magalhães Pinto e Josephina Santos.

O PAPEL DA ELECTRICIDADE NA ECONOMIA DO LAR

Antes de encerrar-se a solennidade, usou da palavra o sr. Edmundo Tassara, alto funcionario da Companhia Força e Luz, que poz em relevo o papel da electricidade na economia domestica.

Estendendo-se em considerações em torno desse thema, o sr. Tassara apreciou as vantagens de ordem economica e hygienica de alguns aparelhos destinados ás installações do conforto domestico, como refrigerador electrico, que proporciona os maiores beneficios á saude.

A illustre educadora, madame Coupard disse, em seguida, algumas palavras, promettendo fazer no dia immediato uma demonstração das grandes vantagens da cosinha electrica.

UMA PROVA DE EFFICIENCIA

A festa do Collegio Izabella Hendrix terminou com uma bella demonstração da eficiencia dos methodos de ensino da Escola de Economia no Lar.

Essa prova foi levada a effeito pelas dezoito alumnas que concluíram o curso, as quaes serviram ás pessoas presentes, os mais finos e saborosos doces, feitos por ellas proprias.

A instructora da Escola de Economia no Lar, senhora Lastine Lima, recebeu expressivos cumprimentos dos convidados.

A CONFERENCIA DE MADAME IVETTE COUPARD

Teve a expressão de um brilhante acontecimento social a conferencia realizada, a 11 do corrente, na Escola de Economia no Lar, pela illustre educadora, madame Ivette Coupard, instructora da General Electric Company, de Nova York.

Para ouvir a palavra da conhecida "expert" franceza, compareceu ao Collegio Izabella Hendrix grande numero de senhoras e senhoritas da nossa alta sociedade, em cujos circulos de maior expressão tem repercutido com o mais sympathico interesse a iniciativa da Companhia Força e Luz, instituindo em Bello Horizonte uma escola destinada á formação de donas de casa á altura do elevado papel que essa condição lhes commette.

De resto, não é mais admissivel o preconceito que apresentava como aptidão subalterna a posse dos divinos segredos da arte culinaria.

A proposito, pode-se recordar que, ha tempos, um grande jornal de Londres pôz a premio esta pergunta, entre as damas da alta sociedade ingleza:

— "Qual é o meio mais efficiente para conservar o marido preso ao lar?"

As respostas choveram de todos os angulos da Inglaterra. Caracterizava-as uma alta dose de espirito pratico, isolando-se uma ou outra, entre tantas, por um fugitivo sentido romantico.

O premio coube, porém, á autora desta resposta de profunda sabedoria:

"Dai de comer á féra".

Madame Coupard não lembrou, em sua conferencia, esse interessante episodio.

Mas foi incisiva e directa em sua demonstração das vantagens da cosinha electrica, propondo-se a cosinhar varios pratos á vista das pessoas presentes.

Aproveitem

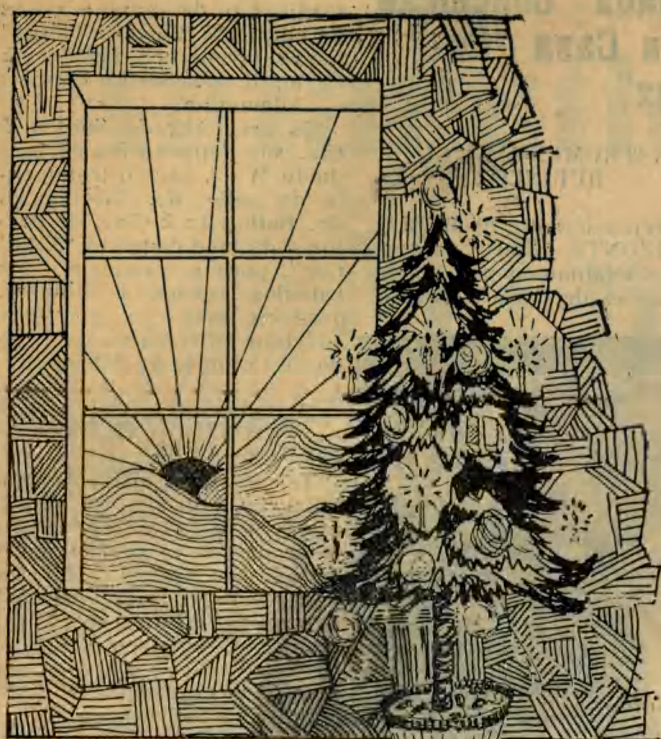
Os preços especiaes
para as festas

do melhor e maior sortimento
em aparelhos fotograficos

Lutz Ferrando & Cia Ltda

Bahia 978 - Phone 3413

Para o Natal, para o Anno Novo, não se esqueçam:
o TRIANON tem o maior e melhor sortimento
de fructas, vinhos e conservas



hóas-festas

31 de dezembro... albente, vai raiar
A aurora de 1. de janeiro
E procuramos balancear
O que nos coube, por ventura, o ano inteiro.
O lavrador busca, no seu celeiro
Da labuta diaria os proventos achar
E o que a vinha plantou, para della tirar
A harmonia do amor, se expande prasenteiro.
Bem dita a Vida: a Paz dentro da grande norma
Da Justiça e da Fé; o Odio que se transforma
Em Bem; o que creou a casa da instrução,
A Natureza de poderes absolutos
A messe farta que deu flores e deu frutos
E o que distribuiu um pouco de seu pão!

Gastão ITABIRANO

(Ilustração de Rui Frade)

A Casa Bristol

agradecendo á sua distincta freguezia a preferencia com que tem sido distinguida, deseja um NATAL FELIZ e um NOVO ANO cheio de prosperidades.

Calçados finos

Praça 7

Para o Natal, para o Anno Novo, não se esqueçam:
o TRIANON tem o maior e melhor sortimento
de fructas, vinhos e conservas

Adeus, amigo João

ADEUS MEU AMIGO JOÃO
DÊ LEMBRANÇAS PRA MARIA.
VOU ME EMBORA DESTE MUNDO.
NÃO SEI SE NOS ENCONTRAREMOS.
ADEUS MEU AMIGO JOÃO.

ESTOU CANSADO DE SER RIDICULO
NÃO QUERO SER RIDICULO MAIS NÃO
VOCÊ E' UM RAPAZ SIMPLORIO.
DÊ LEMBRANÇAS PRA MARIA.

SE EU FOR PARA O INFERNO
NÃO TEM IMPORTANCIA NÃO.
O DINHEIRO PRO ENTERRO
ESTA' AQUI NA GAVETA.
(NÃO QUERO CAIXÃO COM DOURADOS).
JOÃO MEU AMIGO ADEUS
NÃO QUERO MAIS SER RIDICULO.

paulo borba



Lygia, filhinha do casal Gastão Itabirano

Oito de dezembro é uma das grandes datas da Igreja. Tem a beleza e o significado das mais altas e puras evocações do espírito religioso. Para comemorar-a, o mundo católico se inspira nas maravilhas da fé, elevando ao céo as preces commovidas do coração, em que palpitam anseios de esperança na misericórdia da Santíssima Virgem, a doce enfermeira do espírito humano, cujas aflições suavisa e mitiga com o bálsamo da sua infinita bondade.

Entre tantos acontecimentos de sentido católico, que assignalaram as comemorações de 8 de dezembro, figurou a cerimonia religiosa realizada no escriptorio da Casa "Oswaldo Cruz", um dos principaes estabelecimentos do commercio desta Capital.

Solennizando a data em que se festeja a Virgem Immaculada os srs. Alfredo Santos & Cia. enthronizaram em seu escriptorio um lindo quadro de Nossa Senhora da Conceição, a cuja benção assistiram diversas pessoas da alta sociedade da Capital.

A cerimonia religiosa foi celebrada pelo padre Daniel Chavarri, da Irmandade do Coração de Maria.

A gravura de Nossa Senhora, apparecia rodeada de singela e artistica moldura, enflorando-a uma profusão de rosas lindamente dispostas em torno do quadro.

Terminado o ritual da benção, foi servida às pessoas presentes uma fina mesa de doces e licores.

"BELLO HORIZONTE" EM VISITA A' CASA "OSWALDO CRUZ"

A oportunidade da presença de um representante desta revista nos escriptorios da firma Alfredo Santos & Cia., fomos convidados para uma rapida visita às diversas dependencias da casa "Oswaldo Cruz".

Fixamos, nas linhas que se seguem, as impressões que nos ficaram dessa visita ao notavel estabelecimento commercial da rua da Bahia. Essas impressões podem ser resumidas na consideração de que a Casa "Oswaldo Cruz" representa uma alta contribuição para o enriquecimento do patrimonio commercial da Capital mineira, onde figura com o sentido de uma realidade que veio cobrir uma lacuna em nossa aparelhagem daquela natureza.

UM ESTABELECIMENTO QUE FAZ HONRA AO COMMERÇIO DO ESTADO

A Casa "Oswaldo Cruz" foi inaugurada em abril e está si-

A effigie da Immaculada Conceição nos escriptorios das Casa "Oswaldo Cruz"

tuada á rua da Bahia. 938. São chefes da firma o pharmaceutico Alfredo Santos e o sr. Custodio Pinto Coelho, clinico em Bello Horizonte. Nada mais bem installado no genero do que esse moderno

INSTRUMENTAL CIRURGICO

O representante de BELLO HORIZONTE esteve percorrendo detalhadamente todos os balcões da Casa "Oswaldo



estabelecimento commercial. Bem aparelhado e a denunciar o bom gosto na sua organização, por isso que a casa apresenta um aspecto agradável. A disposição dosapparelhos e a distribuição das montas, onde se vê tudo o que se usa na moderna clinica e na moderna cirurgia, denunciam os conhecimentos profissionais dos proprietarios dessa casa commercial.

Cruz". Os aparelhos mostrados são importados dos melhores fabricantes da França e da Alemanha. Marcas de instrumental conhecido e com os nomes de Jetter & Scherer, Gentile Collen, além de outros de procedencia americana. Moderno instrumental cirurgico e moveis asepticos para installação de Hospitales, Casas de Saude, Sanatorios e consultorios medicos. Appa-

relhos aperfeçoados para esterilização de água e peças de curativos. Perolãs "Titus" para rejuvenescer, da "Fabrik G. m. b. H. Berlin-Pankow — Alemanha.

Os srs. Alfredo Santos & Cia. são depositarios do producto W-5, para o tratamento da pelle, dos fabricantes dr. Ballowitz & Cia., de Berlin e do medicamento "Vital-Cur", para o tratamento dos calculos renaes e biliares, producto esse do Instituto Melchior Offermann, da cidade de Colonia, na Alemanha.

O DEPOSITO DA CASA "OSWALDO CRUZ"

Terminada a visita às installações internas do escriptorio da firma tivemos ensejo de percorrer as dependencias do seu deposito, onde se admira um admiravel "stock" de productos chimicos manufacturados, instrumental diverso e todos os typos de utensilios destinados ao emprego da clinica e da cirurgia moderna.

ESTES são os pensamentos de um poeta, que disse de si mesmo. "Soy obscuro como el sentimiento". E, em seguida, vem revelar-nos a claridade desse mesmos sentimentos:

A arte é, sem duvida, a mais bella, porém tambem a peor das illusões.

*

* *

Através dum vidro esfumado pôde mirar-se fixamente o sói; e a morte, podemos contemplá-la, friamente, si por traz della pensarmos que está Deus!

*

* *

O pudor, unido ao orgulho, produz, muitas vezes, as mesmas reacções que a modestia.

*

* *

E' mais dura a prisão do odio, que a do amor.

* *

O ambicioso pena durante toda sua vida, e quando alcança, por fim, seu objectivo, morre.

O ascéta pena toda a sua vida, e, quandomorre alcança seu objectivo.

* *

O sangue é agua. E o melhor do homem, depois de seu sangue, são suas lagrimas.

*

* *

A evidencia paralysa a demonstração.

* *

Só existe merito em confessar o inconfessavel.

* *

Pouco se admira a poesia quando se despreza o poeta. A poesia provém delles. E o que pretende sobretudo desgostar da poesia é incapaz de outra cousa, além de plagiar a este ou aquelle poeta.

Casa Guanabara

Deseja a sua freguesia feliz Anno Novo e previne que vende a preços de "festas", os artigos indispensaveis para uma feliz entrada de **Anno Novo**

Casa Guanabara

Artigos de 1ª. qualidade

Preços de 1ª. ordem

AF. PENA 805

FONE 1020

Quem ama sem esperança é infeliz não porque não seja correspondido, mas sim porque o espera ser...

Um amor permanece pagão, isto é, corruptivel, enquanto não for baptizado pelas lagrimas do primeiro soffrimento amoroso...

Antarctica Mineira



Cumprimenta os seus bons amigos e freguezes desejando-lhes bom NATAL e feliz ANNO NOVO

Previne outrosim que os seus productos são caprichosamente fabricados, o que constitue uma garantia para a saude dos consumidores

*Cervejas. Licores — Guaraná-Champagne
Chopp Antarctica. Hamburgueza*

PARA AS FESTAS DE

Natal e Anno Novo

Lembrem-se dos productos
DA



Antarctica Mineira

Oyapock 156

Phone 2117

Os Gansos do Natal

(Continuação da pagina 6.ª)

muito tempo no solar paterno. Cedo apparecem os noivos. E' esse o vosso caso. Em companhia de vossos futuros esposos, batereis, em breve, a linda plumagem para novos lares. Eis porque vos reservei as azas.

Aos rapazes offereceu as pernas do ganso, dizendo:

— O ideal dos moços é viajar, correr o mundo. E, como um symbolo das "jornadas que emprehendereis para o futuro, offereço-vos as pernas do ganso!

E, reservando para si a parte restante do saboroso assado, concluiu:

— Sou modesto e pouco valho. Nada pretendo na vida e pouco espero do futuro. Contento-me, pois, com este recheio!

— Bravo! — exclamou o Barão.

— Intelligente e curiosa foi a divisão que fizeste. Achei-a original e soubeste justificar-a com muito espirito. Como poderás agora, dividir os cinco gansos vivos por sete pessoas?

— Essa nova divisão — retorquiu o moço — deve ser feita em grupos iguaes de tres.

— Em grupos de tres! — exclamou o fidalgo. — Eu nada sei das sciencias mathematicas. Mas acho difficil que alguém possa dividir cinco por sete em grupos iguaes de tres!

Nada mais simples — respondeu o mestre-escola. — Tragam-me os cinco gansos e eu indicarei como deve ser feita a divisão.

Um pagem, a um signal do Barão, entregou ao moço as aves que deviam ser repartidas.

O nosso heróe, apontando para uma das aves, disse:

— O sr. Barão, a sra. Baroneza e este ganso são tres!

Entregou em seguida um dos gansos ás duas moças, dizendo:

— As duas jovens e este ganso são tres!

Um terceiro ganso foi entregue aos rapazes. O mestre escola disse-lhes:

— Vós dois, com este ganso, fazeis um grupo de tres!

Finalmente, tomando para si os dois gansos restantes, o esperto operador concluiu:

— E... agora eu, com estes dois gansos, nós tambem somos tres!...

O rico fidalgo riu-se a valer da austucia do joven Ramiro e não o deixou sair do castello senão muitos dias depois.

E, quando o mestre-escola partiu para Valencia, levava varios e valiosos presentes que lhe dera o generoso Barão de Anian-Teivar.

NOITE DE NATAL

Quão bella é a Noite de Natal, principalmente para as almas christãs. Ella nos faz lembrar a noite em que veio

dias de viagem, distinguiram ao longe as altas torres e as fortes muralhas de Jerusalém.



ao mundo o Redemptor dos homens.

Foi num miseravel estabulo, em Belém de Judá, que nasceu o Messias annuciado pelos prophetas.

Do longinquo Oriente, guiados por uma mysteriosa estrella, vieram os tres Reis Magos, Gaspar, Balthazar e Melchior, que, depois de muitos

Quando a caravana dos Reis se achava ás portas da cidade, Gaspar olhou para o alto e exclamou com assombro:

— A estrella, a estrella desapareceu!

Os reis viram com tristeza que a sua radiante e mysteriosa guia os abandonava.

— Prosigamos a nossa po-

bre peregrinação, exclamou um delles; a estrella desapareceu, mas não importa; deante de nós levanta-se uma grande cidade, digna de servir de berço ao Rei dos Judeus; caminhemos para Jerusalém.

Duas horas de marcha levaram aquelles peregrinos, cruzando valles e subindo desfiladeiros. Já o sol lançava sobre a terra seus causticantes raios. De repente, quando mais distraídos se achavam, surge do alto um astro luminoso que desce sobre suas cabeças.

— A estrella, a estrella! repetem com louco enthusiasmo os escravos e soldados que compunham a caravana.

— A estrella, a nossa estrella! exclamaram, jubilosos, os Reis, levantando os braços para o céu, num religioso movimento.

— Prodigio do céu! Mysteriosa revelação de Deus! exclamou Melchior com fervor; guia-nos até o berço de teu Santo Filho e nós beijaremos os seus pés.

A estrella começou a deslizar pelo espaço. Os Reis seguiram-na até que aquelle astro, como se houvesse se desprendido da mão mysteriosa que a segurava no espaço caiu do céu e foi collocar-se sobre a arruinada porta de um estabulo.

Os Reis curvaram-se com respeito e penetraram naquelle recinto.

O Menino-Deus achava-se deitado no humilde leito de palha; a seu lado, sua Santa Mãe contemplava-o com doce veneração.

Caminharam os Reis até ao pé da mangedoura. Grande era a fé que os animava. Quando dobraram os joelhos, foram beijar com respeito os pés daquelle Menino pobre que nascera num estabulo.

O Deus do perdão, da caridade, nascia entre os homens para se sacrificar por elles, baixava dos céos para salvar a civilização christã.

Estas cousas tão bellas e santas é que a Noite de Natal nos faz lembrar.

Desejamos-lhes tão bom NATAL e tão feliz ANNO NOVO, que lhes recommendamos a

LEITERIA NEVADA

como a casa que vende os productos mais puros e legitimos

Zelee pela sua saude

Leite é VIDA é VIGOR

Tome o leite da **NEVADA**

BAHIA 875

Aff. Penna 411

Picorelli & Cia.

AMA-SE quando é chegada a hora de amar, e não se póde fugir do amor...

O amor é um vasto manancial de contradicção, e o que se d' delle hoje sem receio de errar póde-se desdizer amanhã...

Se amar é destino, ser feliz em amor é sciencia e é arte...

Um amor acaba tanto mais difficilmente quando mais facilmente começou...

VIVA A HANSEATICA!

Uma festa de alegria e camaradagem
no Bar Garibaldi

O sr. José Andrade Netto, revendedor da afamada cerveja Hanseatica, reuniu a 11 do corrente, no Bar e Restaurante Garibaldi, grande numero de pessoas de suas relações de amisade, offerecendo-lhes uma encantadora festa, que transcorreu num ambiente da maior cordialidade.

Essa festa de amigos teve

cujo cardapio tiveram papel saliente a macarronada e o frango cheio.

O numero principal do "menu" foi, entretanto, a saborosa cerveja Hanseatica, que regou abundantemente o agape, durante meia hora de alegria e camaradagem.

Trocaram-se diversos brindes. Os oradores não se cansavam de pôr em relevo as



como principal objectivo homenagear dois cavalheiros largamente estimados em Bello Horizonte, e cujo anniversario se registrou naquella dia: os srs. Alfredo Ottoni e Maturio Fabbi.

Compareceram ao Bar Garibaldi, além de outras muitas pessoas, os cavalheiros homenageados, os srs. Augusto Carabetti e Villariani Nicolai, dois grandes apreciadores da Hanseatica; Maximo Penzir, Antonio Lambertucci, José Nunes, Pompeu Guadagnin e J. R. Mello.

O JANTAR

Foi servido aos presentes um succulento jantar, em

grandes qualidades da Hanseatica, a cerveja dominadora, que já conquistou definitivamente o mercado brasileiro.

Esta pagina de BELLO HORIZONTE reproduz um expressivo aspecto da festa de amisade realizada a 11 do corrente, no Bar Garibaldi.

A Hanseatica foi entusiasmaticamente festejada nessa reunião de amigos durante a qual não foi também esquecida a deliciosa cerveja Pilsene, uma das victoriosas marcas da grande fabrica Hanseatica, cujos productos são todos manipulados com a privilegiada agua da serra da Tijuca.



Chronica Cinematographica

Monopolio e concorrência



Todo monopolio é odioso. Eis uma verdade secular, que os tempos se encarregaram de demonstrar com uma argumentação natural ferrea e inophismavel.

Por outro lado, (a reciproca é integralmente verdadeira) a concorrência é um phenomeno economico dos mais beneficos, influindo para o estabelecimento de uma série de factos que se instituem em beneficio dos consumidores, como o barateamento da produção, augmento do consumo, melhoria dos productos, etc.

As linhas acima vêm a proposito de uma questão velha, sempre actual, que vamos ventilar hoje, e que se refere ao monopolio cinematographico de Bello Horizonte, instituição perniciososa, prejudicial, contra a qual a animosidade publica justamente cresce e se avoluma.

Effectivamente, como qualquer açambarcamento, elle não consulta os interesses collectivos, pondo a coberto os seus unicamente.

As casas frequentaveis de diversão cinematographica na Capital estão nas mãos de um grupo de capitalistas, que de commercio de cinema nada entendem, nem podem entender. Vae dahi que essa situação produz no publico uma sensação de mal-estar, que vive latente no intimo de cada um. A's vezes, esse mal-estar explode, procurando abrigo na imprensa.

E' o que se dá com "Bello Horizonte", que tem recebido e acolhido com a maxima boa-vontade as queixas sem conta que a cidade tem para com a Empresa Cine-Theatral Ltda.

Seria fastidioso enumerar essas queixas. Entre ellas, entretanto, avultam estas, que (devem ser annotadas: a ausencia de filmes de certas fabricas importantes, que outras platéas vêem; a demora da chegada das pelliculas, após sua exhibição, no Rio,

por exemplo; as reprises indesejaveis, que, de preferencia se notam nas segundas-feiras.

Ao que nos informaram, porem, essa situação vae ter um paradeiro. E' o caso de que elementos de prôa no nosso meio financeiro vão reunir-se para a constituição de uma sociedade que vae competir com os actuaes donos do commercio cinematographico de Bello Horizonte. Essa nova é agraavel demais para ser desenvolvida hoje. Sobre ella pretendemos falar depois com detalhes. Por enquanto, basta o seu enunciação. E só elle é uma noticia que vae ser recibida entre demonstrações da mais alta sympathia pala cidade inteira, que tem no cinema a sua diversão predilecta.

Aos nossos leitores, "Bello Horizonte" e eu apresentamos os votos calorosos de feliz Natal, Anno Novo, Reis, etc...

BIMBO

Resignação

Meu apartamento ficou silencioso, depois que partiste.

Sobre a mesa, as rosas, que outrora emmurcheciam como cançadas por caricias delirantes e infindas, hoje pendem consumidas por u'a magua silenciosa.

Confesso que me lembra de ti com saudade.

Quando neste, encheste a minha solidão de pensador com tuas caricias, teu riso garoto, teu modo engraçado de fumar... Com tantos pequeninos nadás...

Agora, não mais ouço o teu canto de cigarra alegre. Voltou o silencio que havia sido perturbado.

Mas emfim... a vida é assim mesmo...

Eu sabia que um dia havias de partir.

PAULO

Prof. Estevam Pinto *Extase*

Ao ouvir o nome do dr. Estevam Pinto, a pessoa lembra-se, imediatamente, de duas coisas: de uma porção de dinheiro apodrecendo e de um homem com um chapéu na mão.

Esta é a figura que surge na imaginação do povo. Para a maioria da população, que

nas mãos o chapéu se gasta ainda mais depressa.

Seja como for, o que se diz é que o dr. Estevam Pinto não gosta de fazer gastos superfluos. Conta-se que, para economizar tinta de escrever, adoptou a nova orthographia, com menos letras. Dizem que elle senta no primeiro ban-

dr. Estevam Pinto é o producto de um esforço intelligente e perseverante. Sem talento, sem trabalho e sem honestidade ninguém adquire fortuna assim tão solida e tão grande. O dr. Estevam Pinto é um advogado cujos pareceres merecem o respeito de todos os juristas, porque revelam sempre a sua consideravel cultura juridica, um raciocinio facil e um extraordinario amor ás causas que são realmente justas.

O funcionario publico é que, nas horas de descanso e nas horas de serviços, insiste em explicar por meio de lendas e aneddotas as grandes fortunas da cidade. A do dr. Estevam Pinto, exactamente por ser consideravel, não podia escapar á observação dos pobres servidores do Estado. O dr. Estevam Pinto não é apenas o homem rico, da categoria daquellas pessoas que podem ser procuradas dentro de guarda-casacas, quando desaparecem sem aviso previo. Elle é incontestavelmente um cidadão de intelligencia e um advogado experimentado e culto. Ao menos isto elle tem em sua defesa: é rico, mas tem intelligencia. Invertendo a velha chapa, elle é rico mas honrado.

Os amores nascem até bem alegres e contentes. A ansiedade de certos corações em conseguirem toda a ventura do amor é que muitas vezes os torna dolorosos...

(Para Lourdinha)

O espaço e o tempo requintaram em crueldade. Feriram-me em cheio no coração, separando-te de mim. No entanto, não tiveram elles poder sufficiente para te levar totalmente. E, á noite quando as estrellas tremeluzem no céu e a merencorea lua vaga languidamente no espaço, — desprendendo-se das estrellas, da lua, das nuvenzinhas por estas illuminadas, da brisa nocturna, em fim de tudo que me cerca traço por traço, a tua imagem lentamente se forma e se approxima, aconchega-se a mim.

Sinto o enebriante calor que se exala de teu corpo jovem e fascinante.

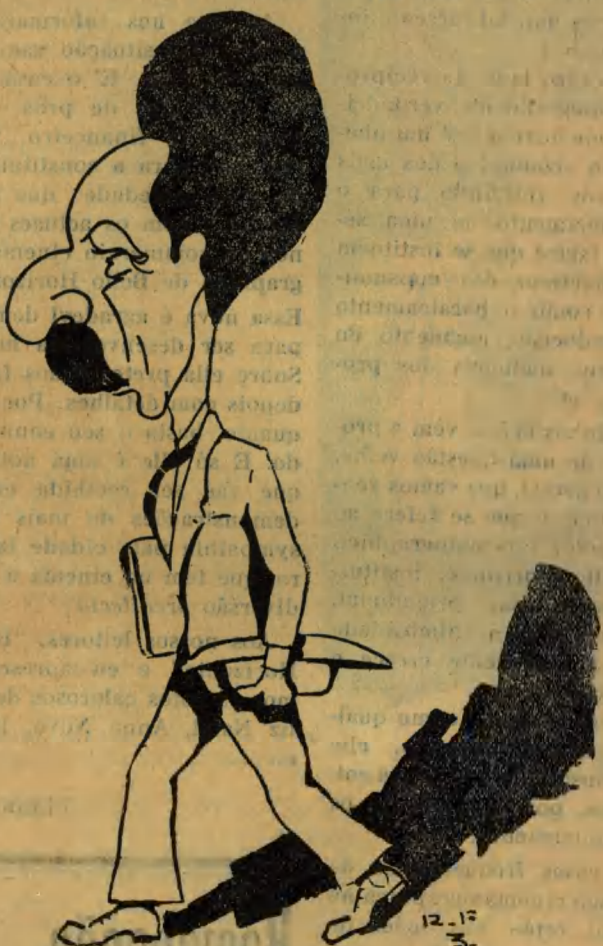
Tomo nas minhas, as tuas pequeninas mãos macias como a pluma dos colibris. Contemplo, admirado e sorridente, o teu corpo impecavel, de formas esculpturais.

Fito-te nos olhos. Nos teus olhos meigos, profundos, verdes, tão verdes qual a minha propria esperanza. E, nelles, releio as tuas promessas de sinceridade, de felicidade.

O meu olhar, avido de ti, pousa na rosa de tua bocca.

Com a fronte erguida, naquella attitude sombranceira que demonstra a altivez de tua vontade, a resolução de tua vontade, a tua imagem me diz: Geraldo, luta e vence o espaço que nos separa. E, em seguida, com os olhos semicerrados e as petalas rubras de teus labios levemente tremular numa supplica, mormuras-me: E, então, junto a mim, alia-te ao tempo eternamente.

GERALDO LAMOUNIER



vive em constantes sobresaltos de ordem financeira, elle é o capitalista. Os estudantes de direito sabem que elle é um mestre de grande competencia. Os amigos intimos sabem que elle é um excellentepae, etc. Mas a maioria só se lembra de que elle é, sobretudo, um homem de fortuna, daquelles que podem sumir, a cada instante dentro de um guarda-roupa.

Os individuos pobres inventam lendas e aneddotas a respeito das pessoas ricas. E' o divertimento predilecto dos funcionarios publicos.

Por que o dr. Estevam Pinto está sempre com o chapéu na mão? A pergunta tem sido objecto de varios raciocinios diferentes. Alguns, mais injustos e menos observadores, acreditam que seja por economia excessiva. Outros acreditam que não, apresentando o argumento de que usado

co do bonde, sem olhar para trás. Accrescentam que, na hora de dar milho ás gallinhas, o eminente capitalista espanta para longe o gallo, sob a allegação de que o gallo não põe ovo.

Ao professor Estevam Pinto são feitas muitas referencias injustas. Estas exprimem apenas, nos individuos pobres, um esforço em busca da resignação. Está provado que, com o chapéu amarrotado nas mãos, a sua despesa será maior, porque daqui a dois ou tres annos ele terá de comprar um chapéu novo ou de reformar o actual.

Isto prova que não é assim tão grande o seu apêgo ao dinheiro.

Fazendo referencias á sua economia, isto é, á attitudo que o povo, mal informado, lhe attribue em relação ao dinheiro, não temos o desejo de concordar com o mesmo juizo. Sabemos que a fortuna do

Quando o SR. precisar de um medicamento legitimo e novo

Faça apenas isto:

Disque para 3319

PHARMACIA
E DROGARIA
AMERICANA

o maior sortimento
os menores preços

End. Teleg. Libanio

Bahia 924

Phone 3319

LEONEL FARIA (Capital) — Sua carta ao director veio para aqui. Não precisa agradecer. Continue fazendo versos modernistas, que os faz muito bem, embora não entenda a emoção delles... Será possível? Então v. não entende a "malícia" do "Bilhete a Pedro Alvares" e a "melancholia" de "Saudade"? Ora, meu caro poeta... E, meus parabens.

H. G. J. (Capital) — Sua "piada" sahirá, sem a illustração.

HELIO DEMOPHILO (?) — Seu artigo não está nos moldes d e nossa revista. Além de tudo, foi feito com muita emphase, o que lhe dá uns ares de discurso. Não será publicado.

NELLY (Capital) — Sua composição está fraca, mas vae sahir, a titulo de estímulo. Você tem geito, Nelly. Continue escrevendo, mas evite os assumptos muito explorados: depois daquella "Ave Maria" de José de Alencar, não é possível, em estylo descriptivo pintar com maior poesia uma tarde brasileira. Leia bons autores. E appareça.

CONDE TAPAJÓZ (Capital) — As tres graças, muito fraquinho. Tente outra coisa.

OYAMA SOBRAL (Capital) — "Amar..." vae sahir.

G. LAMOUNIER (Capital) — Com que então você é o quarto literato da turma, hein? Muito bem apparecido. Obrigado pelas referencias á revista e a esta secção. Sua pagina vae sahir. Volte, quando quizer.

PAULO BORBA (B. H.) — Qual foi o outro poema seu que publicamos? Sahiu sem assignatura? Mudei o titulo do poema que me pareceu *recherché*. Os versos estão optimos. Volte sempre.

MORAES DE CASTRO (Capital) — O soneto, muito forçado. A "figura", banal. Mande-nos outros poemas.

G. DIAS (Capital) — V. pensa que sou algum "bicho papão"! "Insomnia" está aceitavel e vae sahir.

G. P. T. (Capital) — Seu conto, muito bom. Sahirá. Agradecido pelos termos de sua carta. E, boas ferias... Seu amigo foi attendido, como merecia. Vocês fazem um bom quarteto. Disponham.

A. SILVA (Capital) — Para que esse pseudonymo tão feio? Os versos estão bons e

MEGAPHONE

MEGAPHONE é uma pagina para consultas e informações, materia a que não pomos restricções, a não ser, é claro, os limites do bom senso e da moral.

Fazemos um largo espaço ás consultas sobre literatura e mundanismo e procuraremos orientar e incentivar as vocações literarias.

Gostaremos que os poetas e prosadores nos enviem suas produções que, uma vez merecedoras, nesta revista terão um lugar de honra.

Para uma consulta destinada a esta secção, com ou sem remessa de collaboração, nossos leitores devem juntar o coupon abaixo, dirigindo suas cartas a GUY, nesta redacção.

a poetisa, certo, ficará satisfeita. Será publicado.

FREDDY (Capital) — Attendido. Não, não sou do Rio. As iniciaes estão certas.

P. (Capital) — Foi entregue para "Bilhetes".

ROCK (Capital) — "Visão" foi para "Bilhetes".

TULLIO (B. H.) — Tenha paciencia: o conto foi para a cesta. Desista disso.

SENE DE VIEIRA (Capital) — Não tem nada a agradecer. Obrigado pelas boas-festas. Mas, não me chame de "Mestre", porque me zangou.

IGNOTUS (Capital) — O soneto não está muito bom. Mas, sahirá. E volte, quando quizer. Quer um conselho? Mude esse pseudonymo.

RAMOS DE CARVALHO

(Capital) — Boas, as chronicas. Vão sahir.

GUILHERME SILVA (Capital) — Fraquinhos os dois sonetos. Mande outra coisa.

M. A. B. de M. (Capital) — A revista quer que lhe

COUPON PARA "MEGAPHONE"

Nome ou pseudonymo

Data da remessa

mande mais poemas, pode ser? Sabe que é considerada já da familia de BELLO HORIZONTE?

CELSE PEREIRA DA SILVA (Capital) — Optimo o poema. Mande outros.

A JOALHERIA PADUA

Deseja aos seus amigos e freguezes bom Natal e feliz ANNO NOVO

Previne que tem as joias mais elegantes pelos preços mais amaveis

Bahia 868

Phone 1764

PAULO (Capital) — Attendido.

COELHA AZUL (Capital) — Idem.

RAUL LOPES PEREIRA (Capital) — "Miragem", não aproveitado.

RENE' GARDENIA (Capital) — Attendido. Porém, em "Bilhetes".

MARCIO CAMPELLO (Capital) — Attendido, sem illustração.

CLIMENE (Capital?) — Você é um encanto... Sabe que foi a unica resposta que recebi ao meu inquerito? Vou publicar-a. Sim, você é mesmo poetisa: porque não collabora na revista? Qual é o perfume que v. usa? Tão gostoso... Terá mais amanhã?... Pois, não veio. Dei o seu "bilhete" para a secção, com inveja do destinatario... Porque você é a mesma "desconhecida", com letra disfarçada.

GUY

"Bello Horizonte", deseja aos seus distinctos leitores, feliz Natal



Bilhetes

(continuação da pagina 4)

Doce olhar de candura,
Oh! Minha linda creatura,,
Oh! Mulher que encanta!

Espera, ella some,
Parece que a nuvem a consome,
Sugando-a com sufreguidão.
Agora só te vejo o rosto,
Talhado com muito gosto,
Oh! Espinghe do meu coração!

Leve-me contigo,
Eu te peço, te digo,
Para cima para o céu.
Some-se mais, não,
Oh! Como aperta-me o coração,
Ah! Ainda te vejo o véu.

Rock

A VOCE — Gosto de você pelos seus olhos que me acariciam... Gosto de você pelas maldades que você me faz... Gosto de você pelo carinho com que você, raras vezes, me trata... Gosto de você pelo sabor agri-doce que você põe na minha vida... Quando você passa, risonha e táful e me olha daquele getinho... Tenho a impressão de que a sorte destinou-me alguma cousa de muito bom na vida... Quando você passa, séria e posuda, e me cumprimenta altaneira... tenho a impressão de que a sorte é a madrastra dos contos, a madrastra ruim que nada me quiz dar na vida.

Estou escrevendo para você, ainda com o pensamento cheio de você. Você! palavra tão pequena; entretanto, quando eu digo você, é como se dissesse o seu nome. O seu pequenino nome, lindo como só você mesma. Como eu gosto de você. Gosto de você até pelo inferno que você poz no meu coração. Eu gosto de você pelo ou por... eu não sei, o facto é que eu gosto de você.

Eu desejaria sahir repetindo pela vida: Como eu gosto de você, mesmo que você continuasse a me olhar com aquellos olhos tão serios, reprehendendo-me pelo facto de ter tido a coragem de dizer o que você já sabia, mas que não queria que eu dissesse, para você não ser obrigada a se definir. Talvez fosse melhor si eu tivesse seguido a sua opinião. Verdade é que eu continuo não sabendo si você quer ou não quer. Você sabe de uma cousa? Eu gosto de você. Porque eu gosto de você? não sei. Eu nem sei porque estou escrevendo. Isso tudo que está ahi para cima não tem nexo. Não tem importancia. E' um desabafo. São dessas cousas que a gente diz sem saber porque e para que. São tinta e papel

perdidos. De tudo isso, só se salva uma cousa, é que eu gosto de você. Talvez, para você, nem isso se salve. Já hontem, quando estavam dançando você me disse que não queria que eu continuasse a falar. Eu insisti, sabendo que você não gostava. Por fim, você pediu. E eu concordei, mas, maldosamente, disse: "Já que você pede, não direi mais quanto eu gosto de você, não direi, mais do sonho que ha tanto eu acalento, não falarei mais dos seus olhos tão limpidos, tão crueis e tão bons." Você se zangou. Eu promettera e, no entanto, estava continuando. E, vendo que não devia continuar, calei. Mas o coração continuou a sussurrar: Eu gosto de você.

Você nunca lerá isso. Vou pegar nisso e jogar fóra, mas, antes, quero dizer mais uma vez: — Como eu gosto de você. — P.

A ALGUEM — Adeus! Partas e esqueça-me. Não! Não posso mais. Nenhuma queixa tenho de ti, mas o nosso amor é impossível. Eu já não te amo. Não voltes mais... nunca mais... Adeus!...

Estas foram as suas crueis palavras naquella noite esplendorosa, onde tremeluziam milhões de pequeninas estrelas no Infinito.

E eu fiquei mudo, extactico ante o desenlace inesperado do nosso amor. Não. Não podia ser. Devia ser apenas um sonho, um sonho amargo. Mas você repetiu: Não voltes mais... nunca mais... e eu

cahi na realidade pungente. A comoção embargava-me as palavras. Uma dor cruel atravessava-me o coração. E eu pude apenas balbuciar: — Se é este o teu desejo eu partirei, mas esquecer-te é pedir-me o impossível. A tua imagem serena ficou para todo o sempre gravada no fundo de minh'alma, no mais recondito de meu coração. Adeus querida. Felicidades! E parti chorando pela noite a dentro...

Dois annos passaram-se! Dois annos de recordações. Dois annos lutando contra as fúrias de um oceano immenso: A Dôr! A dor cruel de uma saudade.

Sentia um vazio em meu coração, um não sei quê de tristonho de melancolico.

Era a ausencia de você. Dois annos de recordações amargas, de uma ancia indefinida de um silencio cheio de interrogações, recordando o preludio de nosso amor, a meiguice desses teus olhos que eram como dois sóes alumando os dias escuros de minha existencia de prantos.

E eu caminho por este mundo em fóra, sempre chorando, bebendo no calix da amargura, gota a gota, a saudade immensa de ti!

E as suas palavras ainda resoam surdamente em meus ouvidos: não voltes mais... nunca mais...

E eu nunca mais voltei!...

Freddy

M. L. L. — Era domingo. Quando a tarde caia lenta-

mente esplandecia pela luz ingenua do céu.

E até que á noite chega com o clarão do luar, para assim guiar-me pela estrada da illusão. Se eu soubesse de meu destino que seria deste padecimento? Tudo aindá é vago para um coração desesperado. Talvez serei feliz mas quando? Porque não diga alguma palavra para que eu possa ter esperança nesta vida de soffrimento.

Mesmo assim é inutil procurar alguma que possa trazer-me alegria, para não viver preocupado nesta vida de amarguras. Sou o teu — Theredurino.

WANDA

Não sei si você conhece aquele soneto de Avers, em que ele nos conta as suas delusões amorosas.

Em resumo, amava uma moça que nem o conhecia.

A minha vida afina-se por este diapasão fatidico, e é um reservatorio imenso de maguas.

E maiores que as de Avers, porque você me conhece e quer que eu lhe seja desconhecido. E isto é atroz, corta o coração de quem não se sente com forças para resistir aos golpes da sorte.

Quantas vezes não tive a immensa insania de querer ser poeta, para murmurar-lhe, bem dentro da alma, o meu amor.

Mas, nem para isto, tive eu coragem.

A fascinação que você exerce sobre mim é doce, e é terrível. Não dá esperanças e só promete desilusões.

E' a minha propria vida que está clamando de dentro deste meu pobre coração, já aberto para os seus afetos, e que não foi ainda procurado por eles.

E continua aberto, feito louco, á espera deste momento impossível, em que se veja cheio, cheio de transbordar, ocupado todo inteiro por você.

Você, que sabe ser bôa e terna, mas que não aprendeu que ha quem desejaria que você o conhecesse melhor, ou, ao menos, que o desconhecesse por completo.

E o meu coração continua aberto, á espera de você, que não quer e não pode enche-lo, porque tem a ocupar outros que, julga, devem ser ocupados primeiro.

E Avers torna a bailar-me aos ouvidos, com a canção descrente, para aquella que não o conhece e, menos ainda, o ama.

Mas você me conhece... e, no entanto, eu soffro mais que Avers. Muito mais... — Avertido.

V. S. quer dar um bom presente

No Natal ou no dia do anniversario de uma pessoa sua amiga ?

Mande confeccionar uma cesta no

Trianon

Preço desde 50\$000

E' o presente mais chic e mais em moda

Peça informações no

TRIANDON

Bahia 911

Fone 3921

NATAL, ANNO NOVO

Padaria 7 de Setembro

As 3 principais preocupações deste fim de anno
O pão é tudo na vida...
sem pão não pode haver saúde nem tranquilidade
Mas elle deve ser fabricado com hygiene
e capricho como é o da

PADARIA 7 de SETEMBRO

MATRIZ Av. Bias Fortes 994

Filiaes

Av. Ch. Colombo 157

Av. Amazonas - 477

Praça Ruy Barbosa 105

ORA BOLAS!

ABORRECER-ME POR TÃO POUCO...

Acha pouco eu indicar-te, para teu bem e o da tua
família, as populares

Lojas Gagliardi

— PREÇO MAXIMO DE 10\$000? —

as quaes, "ad una voce", foram proclamada as "leaders" das casas
barateiras horrizontinas, onde, pela harmonia com que estão ex-
postos nas varias secções, com os preços marcados, milhares de
de artigos, far-te-ão julgar que te encontras num mundo de sonhos
das mil e uma noites. Onde as gentis senhorinhas, aptas a vender
te offerterão, com a graça peculiar ao bello sexo, tudo quanto é
bello, bom e útil que a industria nacional e estrangeira produz, ao
preço limitação de 10\$000.

Vá, corre, vóia, às LOJAS GAGLIARDI e contempla com calma o
soberbo espectáculo que fascina os teus olhos. Admira o rico sor-
timento das diversas secções, quaes sejam: roupas para crianças,
bijuterias, calçados, alumínios, chapéus para homens e senhoras,
estatuetas, vidros phantasia, perfumarias, gravatas, meias, bolões,
linhos, e por fim as lindas fazendas no seu preço maximo de 2\$500
o metro, com bellissimo sortimento de brins para homens e crian-
ças que, na sua variada padronagem têm encontrado o apoio geral
e tem a certeza que além de agradecer-lhe de ter-te proporcionado
a ventura de conhecer as grandes LOJAS GAGLIARDI, indicará
aos teus amigos e aos teus conhecidos desta bella Capital e do
Interior. Os sumptuosos magazines que na Av. Affonso Penna,
541-547 ostentam-se sobre o popular e conhecido nome DOC.

LOJAS GAGLIARDI — preço maximo de 10\$000 —

9v. Affonso Penna 541-547

B^ZAR AMERICANO — preço maximo de 2\$000

Av. Affonso Penna 541 — 547

e LOJAS GAGLIARDI

preço maximo de 10\$000. Rua do Theatro, 19 — Rio de Janeiro, que,
com a mesma confiança, poderás recomendar aos teus amigos que
irão á formosa de resplandescete capital da Republica



Viganol,

o afamado pro-
pagandista que
a cidade tanto
admira, tendo
que viajar des-
ta cidade, se
despede de to-
dos seus amigos
e freguezes



Para o Natal, para o Anno Novo, não se esqueçam:
o TRIANON tem o maior e melhor sortimento
de fructas, vinhos e conservas

Federal

EM 23 DE DEZEMBRO

COLOSSAL PLANO PARA NATAL

1 de	2.000:000\$
1 de	500:000\$
1 de	200:000\$
1 de	100:000\$
2 de	50:000\$
5 de	20:000\$
10 de	10:000\$
50 de	2:000\$
300 de	1:000\$
1.010 de	500\$
2.500 de	400\$

3.881 premios distribuidos

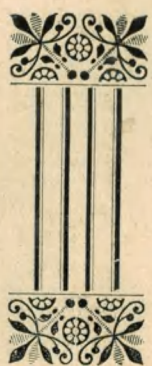
NO VALOR DE 5.005:000\$000

No Campeão da Avenida

AVENIDA AFFONSO PENNA, 612

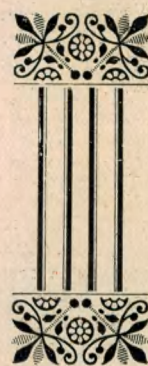
Cia. Assucareira de Minas Geraes

A' inaugurar-se por estes dias, tem capacidade para uma produccão de 200 saccos diarios



Refinação e filtração de assucar pelos processos mais modernos e hygienicos, hoje adoptados em todos os grandes paizes do mundo

Assucar mineiro, refinação mineira. Grandes vantagens de preço e qualidade para o consumidor



Peçam sempre o *assucar* da

Cia. Assucareira de Minas Geraes

Tamoyos 1126

Phone 2364

Bello Horizonte